



RELATÓRIO E CONTAS 2015

ÍNDICE

Mensagem Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

Manuel António da Mota

Enquadramento geral

Missão, Visão, Valores

Objetivos estratégicos

Dados fundamentais

Órgãos sociais

ATIVIDADES

1. Desenvolvimento social
 - 1.1 Solidariedade Social
 - 1.2 Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
 - 1.3 Voluntariado
 - 1.4 Projetos internacionais
2. Prémio Manuel António da Mota
3. Educação e Formação
4. Cultura
5. Espaços Fundação
6. Representação institucional
7. Situação Económica e Financeira

CONTAS DO EXERCÍCIO

MENSAGEM PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Fundação completou em 2015 cinco anos de trabalho intenso, sendo já hoje uma referência no panorama fundacional do nosso país.

Numa trajetória marcada por uma preocupação constante em reforçar o seu trabalho junto da comunidade, a Fundação tem procurado estreitar os laços que a ligam às instituições do setor da economia social, consolidar as relações que mantém com os seus parceiros nos programas e projetos em que está envolvida, num trabalho em rede desafiante e profícuo, inovando ainda constantemente na busca de soluções que dêem resposta aos problemas da sociedade atual.

No plano interno, o ano de 2015 revelou um panorama mais animador para a economia portuguesa, perante um quadro de indicadores macroeconómicos que evidenciam o regresso a uma trajetória de crescimento económico, alicerçada no comportamento positivo da procura externa, nas medidas de contenção do crescimento da dívida pública e na diminuição do desemprego.

Persistem no entanto debilidades estruturais na nossa economia e fatores de agravamento dos riscos sociais que afetam os grupos mais fragilizados da nossa sociedade.

As instituições do setor da economia social continuaram pois a merecer da parte da Fundação uma atenção particular em 2015, através do apoio genérico à sua atividade ou pela via do financiamento de projetos concretos em benefício da comunidade em geral ou dirigido a segmentos sociais específicos.

Na área do desenvolvimento social e que é para a Fundação um objetivo estratégico de primordial importância, cumpre destacar, no domínio da mitigação das carências habitacionais das pessoas mais desfavorecidas, a prossecução dos programas Porto Amigo, com a Câmara Municipal do Porto e Habitat, em parceria com a filial portuguesa da Habitat for Humanity International, bem como a reativação do programa Oeiras sem Barreiras em colaboração com a edilidade oeirense, visando suprimir barreiras arquitetónicas na habitação de cidadãos com mobilidade condicionada e precária condição económica.

Registe-se ainda a continuidade do programa de Mobilidade Integrada de auxílio à aquisição de produtos de apoio em benefício de cidadãos deficientes com poucos recursos económicos e a celebração de um protocolo com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro, Instituto Português de Oncologia de Coimbra e Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, visando apoiar doentes com cancro e suas famílias, a exemplo de outro protocolo com idênticos fins antes celebrado com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte e Instituto Português de Oncologia do Porto.

No apoio aos colaboradores do Grupo Mota-Engil e suas famílias, a Fundação deu continuidade aos programas vigentes (Bolsas de Estudo, Fundo de Apoio Social e Consultório Financeiro), importando sublinhar a longevidade e o sucesso do programa de Bolsas de Estudo que, ano após ano, tem vindo a suscitar um interesse crescente junto dos colaboradores, ajudando a promover o sucesso educativo e a elevação dos níveis de qualificação dos seus filhos que frequentam o ensino superior.

O Prémio Manuel António da Mota é, sem dúvida, uma das iniciativas da Fundação de maior impacto.

Na sua 6ª edição, a inovação social foi o tema escolhido.

Amplamente difundido na TSF, parceiro de comunicação da Fundação desde o seu início, a edição de 2015 foi uma das mais concorridas de sempre com candidaturas provenientes de todo o país e abrangendo um amplo espectro de instituições da economia social e do setor público.

A cerimónia de entrega de prémios realizou-se no dia 13 de dezembro na Alfândega do Porto, consagrando como vencedor a Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional pelo seu projeto “Mentes Brilhantes” que visa despertar nos alunos dos extratos mais

desfavorecidos o gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento, incrementando a sua cultura científica de modo a potenciar o talento dos estudantes através de um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas, complementando o papel da escola em áreas do saber menos exploradas.

No domínio da educação e formação, para além de assegurar a continuidade dos programas encetados em anos anteriores, a Fundação estabeleceu um protocolo com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, instituindo um conjunto de bolsas de estudo que irão facilitar a continuidade dos estudos dos alunos daquela Faculdade com maiores dificuldades económicas.

Com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a que se associaram também a Junta de Freguesia de Canidelo e o Agrupamento de Escolas D. Pedro I do concelho gaiense, estabeleceu um protocolo denominado “Cantinho do Estudo” que tem por objeto a realização de obras e trabalhos necessários à criação ou melhoria das condições de estudo das crianças e alunos de famílias de mais baixos recursos socioeconómicos que frequentem aquele estabelecimento de ensino.

“Património – Dar um futuro ao passado” é o título da parceria estabelecida com o grupo editorial Santillana, protagonizando um projeto que, através de um conjunto de conteúdos e dispositivos didáticos e pedagógicos, promove a educação patrimonial, para garantir a preservação de um bem de interesse nacional e reconhecida importância para toda a sociedade.

No eixo cultural, merece justificado realce a realização da exposição “Nós na Arte – Tapeçaria de Portalegre e Arte Contemporânea”, organizada em colaboração com o Museu da Presidência da República e a Manufatura das Tapeçarias de Portalegre, e que, de 27 de fevereiro a 23 de agosto de 2015, trouxe pela primeira vez à cidade do Porto alguns dos mais notáveis trabalhos de tapeçaria de Portalegre.

A exposição procurou ilustrar, através dos cartões e das tapeçarias expostas, não só os vários movimentos da história da arte portuguesa, desde a segunda metade da década de 1940 até à atualidade, mas também a própria evolução técnica e artística dessa “indústria-e-arte” que é a tapeçaria mural e que figura entre as melhores do mundo do seu género.

Naquela que foi a sua 2ª edição foi reeditado o Ciclo de Música no âmbito do programa “CulturaViva”, trazendo ao auditório da Fundação um repertório clássico interpretado por músicos nacionais de grande qualidade.

Testemunha atenta do legado de Manuel António da Mota, fiel ao seu exemplo inspirador e tributária do espírito filantrópico que o acompanhou ao longo da sua vida, a Fundação manter-se-á se comprometida com os desígnios que presidiram à sua constituição, empenhada no cumprimento da sua missão e na prossecução dos fins inscritos nos seus estatutos, ciente da sua condição de instituição de utilidade pública, reconhecimento que encara com elevado e acrescido sentido de responsabilidade.

Por último, uma palavra de profunda gratidão para com as entidades instituidoras da Fundação, o Grupo Mota-Engil nosso mecenas, os colaboradores, pessoas e instituições a quem dedicamos o nosso trabalho e que constituem para nós o incentivo mais poderoso para que, diuturnamente, consigamos chegar cada vez mais longe.

Maria Manuela Mota
Presidente do Conselho de Administração



APRESENTAÇÃO

MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Manuel António da Mota nasceu a 8 de Junho de 1913 em Codessoso, concelho de Celorico de Basto.

Oriundo de uma família de médios agricultores, concluiu a instrução primária, passando depois, por doença do pai, a trabalhar nas propriedades agrícolas da família.

Denotando desde muito novo um forte espírito empreendedor, cedo procurou tornar-se dono do seu destino, alicerçando a sua ação numa sólida vontade, determinação e ousadia, atributos marcantes do seu carácter.

Em 1930 começa a trabalhar como apontador numa empresa de construção, de que se tornaria depois encarregado geral e gerente.

Com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega que adquire uma empresa de serração de madeiras em Amarante, dedicando-se também à extração de óleos de bagaço.

Com Joaquim Fonseca, seu cunhado e os irmãos de ambos, funda em 1946 uma nova empresa de construção, a Construtora do Tâmega.

A 29 de Junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, dedicando-se à exploração florestal e agrícola em Angola.

Em 1948 Manuel António da Mota casa com Maria Amália Guedes Queiroz de Vasconcelos, resultando dessa união os quatro filhos do casal, Maria Manuela, Maria Teresa, António e Maria Paula, atuais acionistas de referência do Grupo Mota-Engil.

Prosseguindo intensa atividade em Angola desde a sua fundação até 1974, a Mota & Companhia concretizou no território importantes obras, de que se destacam a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho.

Mantendo a sua presença em Angola, a Mota & Companhia estabelece em 1976 o eixo central da sua atividade em Portugal.

Em 1977, ano em que Manuel António da Mota e seus filhos adquirem a quase totalidade do capital da Mota & Companhia, a empresa ganha o importante concurso público de regularização do Baixo Mondego.

Manuel António da Mota é agraciado em 1982 com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, num justo reconhecimento pelo seu aturado labor de empresário ao serviço do desenvolvimento de Portugal.

A Mota & Companhia transforma-se em 1987 em sociedade anónima, lançando nesse ano uma oferta pública de venda de parte do seu capital.

Em 1995, coroando um trajeto de crescimento em Portugal e de criação de diversas empresas suas participadas em Angola, a Mota & Companhia empreende um ambicioso plano de desenvolvimento estratégico, visando a consolidação, internacionalização e diversificação dos seus negócios, transformando-se deste modo num grupo empresarial de grandes dimensões e apontando o caminho daquilo que é hoje o Grupo Mota-Engil.

A 21 de Agosto de 1995 morre Manuel António da Mota.

O homem de carácter, o empresário de sucesso e o filantropo de espírito generoso que foi Manuel António da Mota, legou à posteridade um exemplo e testemunho de vida que se perpetuam nos seus sucessores e em todos os que foram tocados pela sua presença.

A Fundação Manuel António da Mota, ao adotar o seu nome, presta assim homenagem à sua memória inspiradora.

ENQUADRAMENTO GERAL

A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial ativa e participativa.

Presente no panorama empresarial há 70 anos, o Grupo Mota-Engil é líder de mercado em Portugal no setor da construção civil e obras públicas e um dos 30 maiores grupos europeus do setor.

Através de uma estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação das suas atividades, o Grupo Mota-Engil integra hoje um conjunto alargado de negócios, englobando as áreas da Engenharia e Construção, Gestão de Resíduos, Concessão de Águas, Multisserviços, Concessões de Infraestruturas de Transportes e Mineração.

Presente em 22 países através das suas sucursais e empresas participadas espalhadas pelo mundo, o seu volume de negócios cifra-se em mais de 2.3 mil milhões de euros, contando nas suas fileiras com cerca de 28.000 colaboradores.

A Mota-Engil SGPS, sociedade holding do Grupo, está cotada no PSI-20, principal índice da Bolsa de Valores de Lisboa.

Instituída pelo Grupo Mota-Engil e pela família Mota, sua acionista de referência, a Fundação, atenta a sua matriz empresarial, procura ir ao encontro de uma visão estratégica geradora de valor a longo prazo, assente nos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável concretizados através de uma política de responsabilidade social coerente e estruturada de que a Fundação é veículo privilegiado.

A Fundação, com sede na cidade do Porto, tem por fins a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística, exercendo a sua ação em todo o território nacional e nos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença.

Institui ainda anualmente o “Prémio Manuel António da Mota”.

A Fundação dispõe dos adequados recursos materiais e financeiros destinados a assegurar a sua plena sustentabilidade futura no cumprimento dos seus fins estatutários.

A Fundação é gerida por um Conselho de Administração e por uma Comissão Executiva, integrando ainda os seus órgãos estatutários o Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

MISSÃO

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, educativo, formativo e ambiental.

VISÃO

A Fundação Manuel António da Mota aspira a tornar-se numa entidade de referência entre as suas congéneres nacionais e internacionais, honrando a memória inspiradora de Manuel António da Mota, o espírito dos seus fundadores, pessoas coletivas do universo empresarial Mota-Engil e da Família Mota, e contribuindo decisivamente para o reforço e consolidação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil.

VALORES

No cumprimento dos seus fins estatutários, estratégia, objetivos, atividades, políticas e sistemas de gestão, a Fundação Manuel António da Mota rege-se pela preservação e defesa dos seguintes valores:

- Legalidade

Observância estrita da legalidade em todas as decisões e atos de gestão e respeito pelos direitos e garantias das pessoas singulares e coletivas com que se relacione.

- Imparcialidade

Tratamento imparcial e não discriminatório na tramitação de processos relativos a pedidos de apoio ou financiamento emanados de entidades externas, tendo em conta os fins estatutários, objetivos e planos de atividades.

- Transparência

Respeito pelos princípios éticos em todas as práticas e sistemas de gestão e transparência no domínio dos procedimentos que sejam suscetíveis de afetar direitos ou interesses de terceiros.

- Compromisso e responsabilidade

Adoção de uma cultura de compromisso e responsabilização no cumprimento dos fins estatutários, na prossecução dos objetivos assumidos e demais aspetos atinentes às suas atividades.

- Rigor e Eficiência

Rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros afetos à atividade e adoção de práticas que estimulem a qualidade e a melhoria contínua dos métodos e sistemas de gestão.

- Criatividade e Inovação

Criar um clima propício à criatividade e inovação na conceção e realização de iniciativas internas e no apoio a iniciativas externas.

- Sustentabilidade

Incorporação de princípios e práticas de sustentabilidade social e ambiental nos sistemas de gestão, processos de tomada de decisão e na análise e apoio a iniciativas de entidades terceiras.

- Participação

Ponderação das necessidades, expetativas e aspirações dos destinatários da sua intervenção, assegurando o diálogo e a sua participação regular e permanente na definição dos seus objetivos estratégicos, projetos e atividades.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação elegeu um conjunto de objetivos estratégicos a que se subordinam as suas áreas de intervenção e que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

Desenvolvimento social

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua atividade.

- Solidariedade social
- Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
- Voluntariado
- Projetos internacionais

Prémio Manuel António da Mota

Instituir anualmente o “Prémio Manuel António da Mota” distinguindo organizações e personalidades que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Educação e Formação

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

- Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota
- Protocolos e parcerias para a educação

Cultura

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, nos domínios das artes plásticas, artes performativas, música, humanidades, ciência e tecnologia.

- Programação cultural
- Apoio aos agentes culturais

DADOS FUNDAMENTAIS

- Designação - Fundação Manuel António da Mota
- Data de constituição - 18 de dezembro de 2009
- Data de reconhecimento - 29 de outubro de 2010 (Despacho nº 17395/2010, Diário da República, II Série, nº 225 de 19 de novembro de 2010)
- Data de declaração de utilidade pública - 10 de outubro de 2014 (Despacho nº 12473/2014, Diário da República, II Série, nº 196 de 10 de outubro de 2014)
- Natureza - Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos
- Duração - Por tempo ilimitado
- Sede - Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, Piso 1, 4150-146 Porto
- Fins estatutários
Promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.
A Fundação instituirá com carácter permanente um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota".
- Âmbito de atuação - Em território nacional e no estrangeiro
- Entidades instituidoras

Pessoas singulares
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Pessoas coletivas
Mota-Engil, SGPS, S.A.
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A.
Mota-Engil Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A.
- Património

Dotação inicial - 1.000.000€ (um milhão de euros) repartida entre os instituidores pessoas singulares (50%) e os instituidores pessoas coletivas (50%).
Dotações subsequentes - até 5% do resultado líquido do exercício anual do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas.
Outros ativos patrimoniais - subsídios, donativos e outros bens provenientes da gestão do seu património.

ÓRGÃOS SOCIAIS

- **Conselho de Curadores**

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles
Dr. Gonçalo Nuno Gomes de Andrade Moura Martins
Dr. Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho
Dr. José Luís Sapateiro
Eng.º Carlos Alberto de Magalhães Pinto
Dr. António Cândido Lopes Natário

- **Conselho de Administração**

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos (Presidente)
Dra. Maria Isabel da Silva Ferreira Rodrigues Peres
Eng.º José Manuel Mota Neves Costa
D. Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Administrador Executivo)
Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá
Dra. Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles de Freitas

- **Comissão Executiva**

Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Presidente)
Eng.º José Manuel Mota Neves da Costa
Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá

- **Conselho Fiscal**

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha (Presidente)
Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira
António Magalhães e Carlos Santos, SROC

- **Conselho Consultivo**

Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Prof. Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira
Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier
Dr. Eduardo Jorge Rocha
Dr. Daniel Proença de Carvalho
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
D. Maria Eugénia Meireles



1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL

Área de intervenção

Comunidade

1. Apoios

❖ Casa de Angola em Coimbra

A Casa de Angola em Coimbra ONGD é uma associação sem fins lucrativos constituída em 1996 e que tem como objeto social principal o apoio à integração de cidadãos angolanos, proteção e promoção dos direitos humanos, assistência humanitária e promoção da cultura angolana.

Durante os primeiros anos da sua atividade o papel da Casa foi crucial nas negociações empreendidas com a Universidade de Coimbra sensibilizando-a para as dificuldades sociais e económicas dos estudantes angolanos.

A Casa teve também desde sempre outras preocupações relacionadas com a integração dos estudantes angolanos, enquanto atores principais na realização de atividades culturais, designadamente exposições de pintura e artesanato, mostras de música e dança, gastronomia, entre muitas outras.

A Fundação apoiou as atividades da Casa, apostada que está em contribuir para a plena integração dos angolanos que estudam em Portugal.

❖ Corpo Nacional de Escutas

Uma equipa de jovens escuteiros, todos estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), realizou em fevereiro de 2015 uma missão de solidariedade ao concelho de Vila Nova de Foz Côa, em visita de reconhecimento e apoio a várias instituições locais de solidariedade social.

A Fundação apoiou o Centro Nacional de Escutas ajudando a financiar a viagem da equipa de escuteiros/estudantes solidários.

❖ Corpo Nacional Escutas – Agrupamento 390 Mafamude

O Escutismo foi criado há mais de um século em Inglaterra por Baden-Powell. Com cerca de 28 milhões de membros, esta organização, composta por associações de escuteiros Membros em 216 países e territórios, visa a formação integral (aprender fazendo) das crianças e jovens dos 6 até aos 22 anos.

Em Portugal são já mais de 70.000 membros que se reúnem regularmente em atividades e formação.

O Agrupamento de Mafamude participa habitualmente em atividades de âmbito local, regional, nacional e internacional e conta com mais de uma centena de rapazes e raparigas, encontrando-se atualmente a reconstruir uma antiga escola para sua nova sede e para as suas atividades de inverno.

A Fundação Manuel António da Mota apoiou o Agrupamento de Mafamude com um donativo destinado a viabilizar a conclusão dos trabalhos da nova sede.

❖ Conferência Vicentina de São Gonçalo - Amarante

A Conferência Vicentina de São Gonçalo de Amarante, ao serviço dos mais carenciados desta paróquia, é uma instituição que tem apoiado algumas dezenas de famílias procurando ir ao encontro da satisfação das suas necessidades básicas.

Disponibiliza ainda, sob a forma de empréstimo, ajudas técnicas/produtos de apoio, tais como cadeiras de rodas e camas articuladas, a cidadãos com dificuldades de mobilidade.

A Fundação, reconhecendo o mérito do seu trabalho, renovou a sua ajuda financeira em 2015 para apoiar as atividades da instituição.

❖ FISOOT – Formação e Integração Social e Ofertas de Oportunidade de Trabalho

A FISOOT – Formação e Integração Social e Ofertas de Oportunidade de Trabalho, é uma cooperativa de solidariedade social com sede no Porto e que trabalha sobretudo nas vertentes de formação e inclusão social e laboral de jovens em risco de exclusão, vítimas de violência doméstica e prestação de serviços a baixo custo à comunidade (limpezas domésticas, engomadoria, arranjos de costura, bricolage e pequenas obras), gerando oportunidades de trabalho aos grupos sociais por si acolhidos.

Visando expandir a sua intervenção junto da comunidade, a FISOOT obteve da parte da Câmara Municipal do Porto a cedência das instalações de um antigo infantário situado na zona de Contumil, freguesia de Campanhã, propondo-se aí realizar obras de requalificação face ao estado degradado em que se encontra.

A Fundação apoiou a instituição no financiamento da requalificação do novo espaço, onde irá funcionar a sua sede e todas as demais valências constitutivas da sua intervenção.

❖ Fundación Lo Que De Verdad Importa

A Fundação “Lo Que De Verdad Importa” é uma organização sem fins lucrativos sediada em Espanha cujo propósito é promover e difundir valores humanos e universais. A Fundação baseia as suas atividades principalmente em ações de educação sobre valores universais como a superação, a responsabilidade social, o respeito, a solidariedade ou a paz.

A Fundação organiza desde 2007 em oito das principais cidades do país vizinho os Congressos “Lo Que De Verdad Importa”.

Estes Congressos são encontros gratuitos e abertos a toda a comunidade, em especial os jovens, destinados a proporcionar a audição de testemunhos de várias personalidades que impressionam pelas suas experiências e trajetórias de vida, fazendo a audiência refletir sobre as suas prioridades e interrogar-se sobre “o que verdadeiramente importa”.

Em 2014 organizou em março o seu primeiro congresso em Portugal.

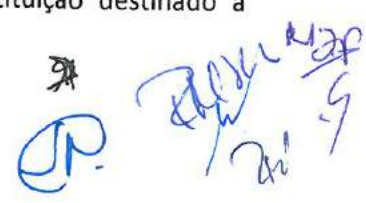
Em 2015 realizou-se em Portugal o 2º Congresso em Lisboa e o 1º Congresso no Porto, tendo a Fundação patrocinado a edição do Porto.

❖ Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes, instituição de utilidade pública nascida depois da Primeira Guerra Mundial, tem como objetivos estatutários, entre outros, promover a proteção e auxílio mútuo aos seus sócios e a solidariedade em benefício geral do país.

No âmbito do seu programa “Liga Solidária” pretende construir um complexo social no Porto (creche, jardim-de-infância e lar de idosos) e Estremoz (lar de idosos).

A Fundação, sensível a esta causa, concedeu um donativo à instituição destinado a viabilizar a construção destes equipamentos.



❖ Teatro Umano – Alcântara Mar

A Teatro Umano – Associação Cultural tem trabalhado desde 2005 em bairros sociais envolvendo sempre toda a comunidade. Nesse sentido concorreu ao programa BIP/ZIP 2015 da Câmara Municipal de Lisboa, tendo a sua candidatura sido aprovada.

A candidatura denominada “Alcântara-Mar”, congrega um conjunto de parceiros públicos e do setor da economia social, visando a criação de emprego e de complementaridade de rendimentos no Alvito Velho (Alcântara), um dos bairros de Lisboa com maior número de jovens até aos 25 anos no desemprego e abandono escolar e de idosos com pensões de sobrevivência.

Tendo em vista o desenvolvimento do projeto, é necessário transformar uma velha sede num espaço que sirva esta finalidade e que funcione igualmente como local de convívio da comunidade em geral que não tem nenhum espaço para os grupos mais fragilizados.

A Fundação, reconhecendo a relevância social deste projeto, apoiou a realização das obras de requalificação do espaço.

❖ União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo

“União Solidária”, assim se denomina o projeto social desta autarquia do concelho de Oeiras, no cumprimento da sua missão de serviço social público, assente em medidas abrangentes de apoio às causas sociais e desenvolvendo projetos inovadores que respondam às necessidades da população mais desprotegida.

O projeto materializa-se num conjunto de intervenções, designadamente através da Loja Solidária, Banco de Alimentos, Gabinete de Emprego, Empreendedorismo e Formação Profissional, Dinâmica Sénior e Banco Local de Voluntariado.

A Fundação apoiou financeiramente este projeto autárquico reforçando assim o seu envolvimento de proximidade com a comunidade local.

Área de intervenção Crianças e Jovens

1. Apoios

❖ Ajudaris

A Ajudaris é uma IPSS que luta diariamente contra a fome, a pobreza e a exclusão social promovendo a capacitação.

Sediada num espaço cedido pela Câmara Municipal do Porto, a Ajudaris surgiu a partir de um grupo de voluntários com o objetivo de trabalhar em complementaridade com as entidades já existentes, para que a ajuda fosse efetiva e sustentada.

A sua sustentabilidade é garantida por uma estratégia de angariação de fundos realizada junto das empresas e particulares e por uma gestão criteriosa dos mesmos. Grande parte das receitas é angariada através da venda dos livros “Histórias da Ajudaris”.

O projeto “Histórias da Ajudaris” traduz-se numa obra coletiva com histórias criadas por crianças de dezenas de estabelecimentos de ensino solidários públicos e privados e coloridas por dezenas de conceituados ilustradores.

A Fundação patrocinou as edições de 2013, 2014 e 2015 das “Histórias da Ajudaris”, projeto que a cada ano que passa tem vindo a suscitar cada vez maior adesão.

❖ Associação de Creches de São Vicente de Paulo

Esta Associação gere na cidade do Porto a mais antiga creche portuguesa e da península ibérica, tendo sido fundada em 1852.

A "Creche" foi a realização de um sonho de João Vicente Martins, médico homeopata, um cristão admirador da vida e obra de S. Vicente de Paulo, que havia conhecido em França as primeiras instituições que recolhiam e cuidavam de crianças pequenas, durante o dia, para que as suas mães pudessem trabalhar, contribuindo assim para o sustento familiar.

A primeira direção da Associação Protetora da Creche teve como secretário o escritor Camilo Castelo Branco.

Em 1887, e depois de ter mudado de casa quatro vezes, a "Creche" instalou-se definitivamente na rua Gonçalo Cristóvão, num edifício construído de raiz, e para cujas obras contribuíram as receitas de espetáculos musicais e teatrais realizados no Teatro S. João e no Palácio de Cristal. A "Creche" de S. Vicente de Paulo foi uma verdadeira causa da cidade.

Visitaram a instituição figuras ilustres da vida portuguesa, nomeadamente os reis D. Luís, D. Carlos, D. Amélia e D. Manuel II.

No século XX, a "Creche", que dera entretanto lugar a Jardim de Infância, foi transformada numa instituição particular de solidariedade social, que hoje dá pelo nome de Associação das Creches de S. Vicente de Paulo.

Com três valências - Creche, Jardim de Infância e ATL - a Instituição acolhe, diariamente, cerca de 200 crianças.

Procurando ir ao encontro das suas necessidades na aquisição de material didático para equipar as suas salas, a Fundação apoiou financeiramente esta instituição que constitui um marco na história do apoio à infância em Portugal e na cidade do Porto.

❖ Centro Social de Real

O Centro Social de Real é uma IPSS que atua na freguesia de Real, concelho de Castelo de Paiva. Desenvolve valências nas áreas da infância e dos idosos, dispondo para o efeito de um Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, além de outras atividades como sejam a formação profissional, transportes e refeições escolares, atividades de enriquecimento curricular, para o 1º ciclo do ensino básico, animação, apoio familiar e psicossocial.

Para melhorar a qualidade dos serviços prestados a instituição necessitou de adquirir duas viaturas.

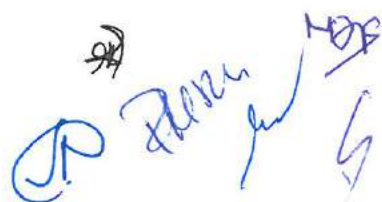
A Fundação, sensível a esta causa e às dificuldades com que muitas instituições do interior do país se debatem, efetuou um donativo destinado a subvencionar parte do esforço financeiro de aquisição das viaturas.

❖ I Congresso Técnico de infância e Juventude (ISS)

O Centro Distrital do Porto do Instituto da Segurança Social, IP, realizou no mês de novembro na cidade do Porto, através do seu Núcleo de Infância e Juventude, o I Congresso Técnico de infância e Juventude, onde foram debatidas, por um painel de especialistas, as políticas para a infância e juventude, intervenção precoce, regulação das responsabilidades parentais, promoção e proteção, adoção e apadrinhamento civil, acolhimento residencial e familiar.

O Congresso dirigiu-se especialmente aos profissionais da área e a todos os cidadãos interessados nestas matérias de relevante interesse público.

A Fundação associou-se ao evento patrocinando a sua realização.



Área de intervenção
Deficiência

1. Programas

❖ **Mobilidade Integrada**

No âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação, Fundação Montepio e a empresa Mobilidade Positiva, especialista na conceção e estudo de soluções para pessoas com deficiência e mobilidade condicionada, foram identificadas e apoiadas várias situações de cidadãos deficientes ou com incapacidade temporária e em situação de carência económica.

Através deste protocolo as entidades intervenientes pretendem dar resposta aos pedidos de apoio que recebem regularmente de cidadãos nessas condições, ajudando a financiar parcial ou integralmente a aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio, incluindo a intervenção na esfera habitacional dos beneficiários para garantir as indispensáveis condições de mobilidade.

2. Apoios

❖ **APPDA Norte**

Em 1971 foi criada em Lisboa, por um grupo de pais e técnicos, a Associação Portuguesa para Proteção às Crianças Autistas (APPCA), que começou o seu trabalho com um Centro de Dia, tendo em vista apoiar pessoas com perturbações do espectro autista, impossibilitadas de frequentarem o sistema regular de ensino quer pelos graves problemas de comportamento que manifestam, quer pelo desfasamento do programa escolar relativamente às necessidades e incapacidades que apresentam.

Em 1982, um grupo de pais e amigos no Norte de Portugal, lançaram-se na tarefa da criação de uma delegação, depois Associação, que passou a ser designada como Associação Portuguesa para Proteção aos Deficientes Autistas (APPDA).

Em 1996 a associação começou a construção de um edifício de raiz em terreno próprio, onde estão hoje instalados um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e um Lar Residencial. Em 2002, e pela cisão da Associação Portuguesa para a Proteção aos Deficientes Autistas, a Delegação Regional autonomizou-se passando a funcionar como APPDA - Norte - Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo.

Atualmente e para além do CAO e Lar Residencial, a APPDA-Norte oferece os serviços de Centro de Estudos de Apoio à Criança e à Família (CEACF), Grupos para Autonomia e Socialização em Contexto (GASC).

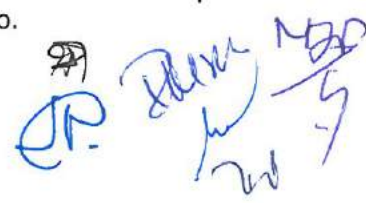
Na linha dos inúmeros apoios que a Fundação tem vindo a prestar na área da deficiência, foi atribuído à APPDA-Norte um donativo para aquisição de equipamentos e materiais de apoio pedagógico destinados ao seu Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).

❖ **APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger**

A APSA – Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger é uma IPSS fundada em Lisboa a 7 de Novembro de 2003.

Tem por missão promover o apoio e a integração social das pessoas com Síndrome de Asperger favorecendo as condições para uma vida autónoma e mais digna.

O Síndrome de Asperger é uma perturbação neuro-comportamental de base genética, podendo ser definida como uma perturbação do desenvolvimento que se manifesta por alterações sobretudo na interação social, na comunicação e no comportamento.



Calcula-se que em Portugal existam cerca de 40.000 portadores de Síndrome de Asperger afetando maioritariamente os jovens do sexo masculino.

O Clube do Stress, grupo que se dedica a participar em provas de atletismo juntando à vertente lúdica e desportiva a vertente de solidariedade e beneficência sob o lema “Correr por quem não pode”, organizou a 3ª edição da Ultramaratona das Linhas de Torres que decorreu no dia 9 de maio de 2015, revertendo o valor das inscrições a favor da APSA.

A Fundação efetuou um donativo a favor da APSA, patrocinando as inscrições de um grupo de colaboradores da Mota-Engil que se associou ao Clube do Stress nesta causa solidária.

❖ Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras

A Raríssimas, Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras, é uma IPSS nascida em Abril de 2002 com o objetivo de apoiar doentes, famílias e todos os que convivem de perto com as doenças raras.

É a primeira instituição em Portugal a dedicar-se a esta problemática que afeta um número apreciável de famílias portuguesas.

Com sede em Lisboa dispõe ainda de delegações na Maia e na Madeira.

Em 2013 a Raríssimas inaugurou a “Casa dos Marcos” no concelho da Moita.

Mais do que um centro de reabilitação, esta Casa constitui um verdadeiro lar para 68 “meninos raros” em regime de internato e semi-internato.

Sendo um dos maiores equipamentos da Europa no seu género, a Casa reúne diversas valências num único espaço que proporciona serviços clínicos e de reabilitação, centro de ocupação de tempos livres, centro de aquisição de competências, unidade de cuidados continuados, centro de dia e diversas outras atividades.

A Fundação renovou a sua ajuda a esta associação continuando assim a apoiar os tratamentos de uma criança, oriunda da Madeira, portadora de doença rara e que tem vindo a melhorar significativamente graças aos tratamentos recebidos. Esta criança está a ser acompanhada na delegação norte da Raríssimas situada na cidade da Maia.

Área de intervenção

Desporto

1. Apoios

❖ ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto

Criada em finais de 2014, a ADADA – Associação de Desporto Adaptado do Porto tem como grande objetivo divulgar, promover e proporcionar a prática desportiva a cidadãos com deficiência física ou mental.

Com uma forte aposta na natação adaptada, grande parte dos 23 atletas da instituição representaram anteriormente as cores do Leixões Sport Clube, trazendo consigo um passado repleto de medalhas e títulos em competições nacionais e internacionais.

Procurando minimizar o esforço de deslocação dos atletas a ADADA dispõe de dois locais de treino nas instalações do CLIP – Colégio Luso-Internacional do Porto e da Câmara Municipal do Porto (Piscina de Cartes), pretendendo ainda alargar os locais disponíveis para responder às múltiplas solicitações por parte de instituições ligadas à deficiência.

A ADADA tem como objetivo alargar a sua oferta a outras modalidades desportivas na área da deficiência, bem como diversificar a sua atuação em domínios de carácter educativo e cultural, através do apoio contínuo aos atletas no âmbito da sua formação escolar.

O desporto na deficiência tem merecido renovada atenção por parte da Fundação.

Sucedendo aos patrocínios anteriormente a Fundação associou-se à ADADA no financiamento da sua equipa de natação adaptada, tendo acolhido nos seus espaços no dia 7 de março de 2015 a cerimónia de apresentação oficial da instituição e a tomada de posse dos seus órgãos sociais.

❖ Associação Académica de Coimbra - Escola de Rugby

A Associação Académica de Coimbra (AAC) promove através da sua secção de Rugby o desenvolvimento da modalidade junto das crianças e jovens da cidade e da região de Coimbra.

A AAC procura proporcionar aos atletas um ambiente desportivo saudável e divertido onde possam potenciar as suas capacidades atléticas e pessoais, numa modalidade onde tem fortes tradições.

A Escola mantém em atividade um total de 85 atletas entre os 4 aos 13 anos de idade.

A Fundação, continuando a sua aposta na promoção do desporto juvenil, tem vindo a patrocinar as atividades da Escola ajudando a suportar os seus encargos de funcionamento.

❖ Associação de Cultura e Recreio de Gulpilhares

A Associação de Cultura e Recreio de Gulpilhares, da freguesia homónima do concelho de Vila Nova de Gaia, foi fundada em 1944, tendo optado por diversas modalidades desportivas de que se destacam o futebol e o ciclismo.

Em finais dos anos 80 do século passado foi aberta a secção de hóquei em patins, modalidade em que a Associação se viria a notabilizar nos anos seguintes e que constitui hoje a sua modalidade de eleição. Atualmente dispõe de equipas em todos os escalões, incluindo os escalões de formação.

Depois de ter apoiado a participação da equipa de sub11 do ACR Gulpilhares no II Torneio Internacional do CD São Roque na ilha da Madeira, a Fundação renovou em 2015 o apoio à atividade da instituição visando assegurar a continuidade da sua meritória ação formativa e desportiva junto dos mais jovens.

❖ Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codessoso

O Grupo Desportivo de Codessoso é uma associação de carácter cultural, desportiva e recreativa, fundada em 1980 na freguesia homónima do concelho de Celorico de Basto.

Pelo seu dinamismo e contribuição para a promoção do desporto e lazer na freguesia e no concelho, a Fundação reeditou em 2015 o apoio à instituição na realização das suas atividades.

❖ Cicloturismo

A Fundação patrocinou o passeio a Fátima dos colaboradores do Grupo Mota-Engil, naquela que foi a sua 7ª edição, suportando parte das despesas associadas.

Esta iniciativa pretende ser um momento de lazer e confraternização entre colegas, promovendo ainda a atividade desportiva através do cicloturismo associado ao simbolismo religioso da deslocação.

❖ Clube Kairós

O Clube Kairós é uma agremiação desportiva de São Miguel, Açores, que desenvolve as suas atividades na freguesia de Rabo de Peixe, nas modalidades de Basquetebol, Voleibol e Desporto Aventura (Surf e BTT).

O clube nasceu por iniciativa da Kairós – Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária que desenvolve todo o seu trabalho na área social apoiando toxicodependentes, reclusos, repatriados e pessoas em situação de exclusão social oriundas de bairros sociais.

O trabalho desenvolvido pelo Clube Kairós, cujos atletas dos escalões de formação são quase na sua totalidade da freguesia de Rabo de Peixe, tem aumentado e fortalecido a prática desportiva nestas zonas, melhorando o trabalho social que aí se desenvolve e dando uma imagem mais positiva destas localidades muito marcadas pela pobreza e exclusão social.

A Fundação associou-se ao trabalho da Kairós patrocinando pelo quinto ano consecutivo as atividades desenvolvidas pelo clube nos seus escalões de formação.

❖ ESCMOV - Escola do Movimento Associação Juvenil

A Escola do Movimento é uma Associação Juvenil que promove o ensino e a prática do atletismo. Sediada na cidade do Porto, desenvolve a sua atividade nas instalações da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP).

A Associação tem uma equipa técnica qualificada com formação superior e especializada no atletismo e conta com o apoio e a colaboração dos Gabinetes de Educação Física Especial e atletismo da FADEUP.

Presentemente direciona a sua intervenção nas vertentes de recreação e manutenção do bem-estar, desporto adaptado e competição a nível regional, nacional e internacional.

A Fundação tem vindo a apoiar a atividade desportiva desta Associação.

❖ Grupo Desportivo Airão-Curviã

O Grupo Desportivo Airão - Curviã, sediado na freguesia de S. João de Airão, concelho de Guimarães, foi fundado em 1995 tendo no atletismo a sua principal atividade desportiva.

Integrado no calendário de competições da Associação de Atletismo de Braga, o Grupo Desportivo organiza desde 2010 o Cross de Airão, prova de atletismo na vertente corta-mato e que atrai anualmente uma média de 200 a 300 atletas participantes.

Consciente da importância da prática desportiva e conhecedora das dificuldades financeiras desta pequena agremiação desportiva, a Fundação, à semelhança dos anos anteriores, apoiou financeiramente a 5ª edição da prova.

Área de intervenção

Habitação

1. Programas

❖ Habitat for Humanity International

A Associação Humanitária Habitat for Humanity Portugal, fundada em Maio de 1996 e filial da Habitat for Humanity International com sede nos EUA, é uma ONG que tem como princípio fundamental congregar esforços e promover iniciativas no âmbito da solidariedade social, visando especialmente contribuir para eliminar a degradação habitacional e apoiar famílias carenciadas na obtenção de habitações adequadas e condignas, através da sua construção ou recuperação.

A Fundação, através de um protocolo celebrado com esta instituição, procura associar-se ao seu trabalho, tendo em vista viabilizar a construção ou recuperação de habitações para famílias carenciadas, em especial no concelho de Amarante, território a que a Mota-Engil se encontra ligada por fortes laços simbólicos e institucionais.

O compromisso da Fundação neste protocolo passa essencialmente por uma subvenção anual que se destina a suportar os custos de estrutura da instituição no concelho de Amarante, financiando ainda, nalguns casos, os custos de reconstrução das habitações. A mobilização de voluntários do Grupo Mota-Engil para participar nos trabalhos de reconstrução e a oferta de materiais de construção, contam-se ainda entre as modalidades de apoio.

No âmbito deste Protocolo, a Fundação contribuiu em 2015 para a reconstrução de mais três habitações de famílias carenciadas do concelho de Amarante que se encontravam sem as mínimas condições de conforto, segurança e salubridade, perfazendo um total de catorze habitações recuperadas desde o início da vigência do protocolo.

❖ Oeiras sem Barreiras

A Fundação e a Câmara Municipal de Oeiras celebraram em novembro de 2012 um protocolo de colaboração destinado a viabilizar, no concelho de Oeiras, a realização de obras de adaptação de habitações de famílias de baixos rendimentos e cujos agregados familiares integrem pessoas com mobilidade condicionada.

Nos termos protocolados, cabe ao município de Oeiras definir anualmente um plano de intervenções visando a eliminação de barreiras arquitetónicas nas habitações a intervencionar, ficando a cargo da Fundação financiar a sua execução com base na dotação orçamental anualmente fixada para o efeito.

Em 2015 realizaram-se mais duas intervenções, devolvendo ao lar de duas famílias oeirenses condições de mobilidade que em muito contribuem para o seu bem-estar e qualidade de vida.

A edilidade oeirense e a Fundação, atentas aos cidadãos com necessidades especiais, procuram assim garantir a sua participação, integração social e o pleno exercício dos seus direitos de cidadania consagrados na Constituição e nas leis.

❖ Porto Amigo

Visando a coesão social urbana e a promoção de condições habitacionais condignas a favor dos mais idosos, a Fundação e a Fundação Porto Social, da Câmara Municipal do Porto, celebraram um protocolo denominado "Porto Amigo" que estabelece formas de colaboração na realização de obras de adaptação e de melhoria das condições de habitabilidade da população sénior dependente da cidade do Porto, em situação de pobreza e que resida em habitação própria ou arrendada.

Em 2012, com a inclusão do Grupo de Ação Social do Porto (G.A.S. Porto) nesta parceria, foi alargada a área de intervenção do projeto.

O G.A.S. Porto, através de ações de voluntariado, tem assumido um acompanhamento continuado dos beneficiários do projeto, prestando-lhes apoio no domínio psicossocial em complemento da intervenção na esfera habitacional.

No âmbito deste protocolo foram efetuadas até final de 2015 intervenções em vinte e cinco habitações de idosos, tendo contribuído para melhorar as suas condições de vida e devolver dignidade ao seu espaço habitacional.



Área de intervenção
Idosos

1. Apoios

❖ **Associação de Solidariedade Santo André de Codessoso**

A 8 de junho de 2014 foi inaugurado pela associação o Centro Social Manuel António da Mota, no dia em que se completaram 101 anos sobre o seu nascimento na freguesia de Codessoso, concelho de Celorico de Basto. A outorga do nome do fundador do Grupo Mota-Engil ao Centro Social foi a forma encontrada pela coletividade para homenagear o filho da terra.

O Centro Social contemplou, à data da inauguração, as valências de Lar de Idosos para 25 pessoas e Serviço de Apoio Domiciliário.

Em fevereiro de 2015, concretizando a aspiração anunciada aquando da inauguração do equipamento, foi inaugurada a obra de ampliação do Lar de Idosos, aumentando a sua capacidade para 41 pessoas, num investimento de cerca de 300.000 euros e no ano em que a Associação cumpre 10 anos de existência ao serviço da população da freguesia e territórios adjacentes.

A assinalar a efeméride, o Centro Social Manuel António da Mota, apresentou como principais objetivos para o futuro, a consolidação financeira e das boas práticas de funcionamento no apoio aos utentes, procurando caminhar no sentido de se transformar numa instituição social de referência à escala regional, como modelo a ser seguido em termos de organização e funcionamento.

A Fundação apoiou financeiramente as obras de ampliação do Centro Social, não podendo deixar de associar o seu nome a uma obra de elevado impacto social e inequívoco valor simbólico e afetivo.

❖ **Residência dos Velhinhos das Irmãzinhas dos Pobres**

A Congregação das Irmãzinhas dos Pobres, fundada em 1839 por Santa Joana Jugan, está ao serviço das pessoas idosas em 32 países dos cinco continentes. Decorridos 170 anos, esta obra continua em 202 casas, 2 delas em Portugal.

A Fundação renovou o seu apoio em 2015 para apoiar a atividade geral da instituição.

Área de intervenção
Inovação Social

❖ **ESLIDER – Pontes para o Futuro**

O Centro de Inovação Social – CIS Porto lançou o Concurso “Pontes para o Futuro”. Trata-se de uma iniciativa da Câmara Municipal do Porto, através da Fundação Porto Social, em parceria com a ESLider - Portugal, organização que visa contribuir ativamente para o reconhecimento do terceiro setor, promovendo a sua transparência, profissionalização e modernização.

“Pontes para o Futuro” tem como objetivo mobilizar os cidadãos para resolver problemas concretos identificados por organizações do terceiro setor, juntando empreendedores sociais e instituições da economia social na busca de soluções que garantam a eficiência e a sustentabilidade do trabalho destas últimas.

A Fundação tem vindo a apoiar esta iniciativa, financiando e colaborando na seleção e avaliação dos melhores projetos.

Área de intervenção
Saúde

1. Programas

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia do Porto**

No âmbito do protocolo celebrado em 2011 entre a Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi criado um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

Mantendo a sua vigência em 2015, este protocolo permite ao serviço de cuidados paliativos do IPO do Porto, que assiste mais de mil doentes por ano, continuar a contar com uma subvenção financeira da Fundação prestando apoio em diversas modalidades aos doentes e suas famílias que se encontrem em grave situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, suscetíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/ Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia de Coimbra/Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra**

À semelhança do protocolo celebrado com a LPCC-NRN e IPO do Porto, a Fundação assinou em outubro de 2015 um protocolo com o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil (IPOCFG), o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Pretende-se com este protocolo criar linhas de apoio social ao doente oncológico, nomeadamente as que decorrem de situações de carência socioeconómica e psicossocial suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico ou contribuir para o isolamento ou exclusão social.

O apoio aos doentes, determinado pelo protocolo, será efetuado em articulação com o IPO – Coimbra e o CHUC, responsáveis pela identificação e sinalização de doentes em situação de carência socioeconómica.

2. Apoios

❖ **Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro**

A Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro é uma IPSS que visa ajudar as crianças com diagnóstico de cancro e respetivas famílias, apoiando-as nos domínios psicológico, afetivo e económico.

O trabalho da instituição reparte-se pelos seus centros regionais do Norte (Porto), Centro (Coimbra), Sul (Lisboa) e Madeira (Funchal), que correspondem aos centros urbanos onde existem hospitais de oncologia pediátrica.

Localizada junto ao Hospital Pediátrico de Coimbra, a Casa Acreditar de Coimbra dispõe de 20 quartos distribuídos por 3 pisos e uma envolvente exterior com amplos espaços ajardinados.

Esta “Casa longe de Casa” acolhe gratuitamente as crianças e jovens em tratamento nos hospitais de Coimbra, acompanhadas das suas famílias, permitindo que estas possam reorganizar a sua vida à semelhança do que fariam na sua própria casa. Recebe não só crianças e jovens com cancro mas também com outras doenças.

A Fundação tem vindo a renovar, ano após ano, o apoio concedido para suportar os custos de funcionamento da Casa de Coimbra.

❖ Instituto Português de Oncologia do Porto

Em 2015 a Fundação renovou o seu apoio financeiro ao Instituto Português de Oncologia do Porto através de um donativo por ocasião da II Gala Solidária que teve lugar no Coliseu do Porto, no dia 25 de setembro, contando com a presença de um conjunto de artistas que, solidariamente, quiseram associar-se aos esforços da instituição na angariação de fundos que permitam reforçar o seu trabalho no domínio da investigação.

❖ IPATIMUP

O IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos de utilidade pública, fundada em 1989 sob a égide da Universidade do Porto.

O IPATIMUP tem como associados afetivos a Câmara Municipal do Porto, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Norte, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, a Liga Portuguesa Contra o Cancro, a Fundação Bial, a Santa Casa da Misericórdia do Porto, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro e a Universidade do Porto, contando ainda com diversas instituições ligadas ao ensino médico como associados aderentes.

O IPATIMUP tem como vocação fundamental fazer investigação de translação e pós-graduação em Oncobiologia, Medicina Molecular e Genética. Constituem também atividades fundamentais do IPATIMUP a divulgação científica com ênfase na prevenção do cancro e de outras doenças, e a prestação de serviços à comunidade nos seguintes domínios: diagnóstico anatomopatológico e seleção terapêutica de doenças cancerosas e pré-cancerosas, diagnóstico molecular, aconselhamento genético de cancro familiar e ambiental, e genética populacional e forense.

Estas atividades são realizadas por grupos de investigação compostos por docentes de diversas Faculdades da Universidade do Porto, investigadores contratados e pós-doutorados, estudantes de doutoramento, bolsiros de investigação e estagiários.

A Fundação apoiou esta instituição em 2014, ano em que se comemorou o 25º aniversário do IPATIMUP, renovando o seu apoio em 2015.

❖ Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses

A Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses é uma associação sem fins lucrativos, pioneira na assistência em cuidados de saúde oral e que tem como principais objetivos a promoção do direito à saúde oral em Portugal e no mundo.

Considerando que o desenvolvimento de ações de parceria no domínio da saúde oral contribuirão para a resolução de situações de carência em matérias de saúde e da reinserção social da população portuguesa, a Fundação estabeleceu um protocolo com a Mundo a Sorrir tendo como objetivo reforçar o acesso da população portuguesa mais desfavorecida aos cuidados de saúde, no âmbito dos objetivos do Plano Nacional de Saúde Oral, através do seu projeto CASO – Centro de Apoio à Saúde Oral, que visa a prestação de cuidados de saúde oral à população mais

desfavorecida do distrito do Porto através da colaboração de um conjunto alargado de médicos dentistas voluntários.

A Fundação tem vindo a renovar anualmente o seu apoio a esta associação que já expandiu o seu projeto para a cidade de Braga.

1.2 APOIO SOCIAL E FAMILIAR AOS COLABORADORES DO GRUPO MOTA-ENGIL

1. Programas

❖ Bolsas de Estudo

O Programa de Bolsas de Estudo foi instituído pela primeira vez no ano letivo de 2006-2007 no âmbito da Mota-Engil, transitando a sua gestão para a Fundação no ano de 2011.

As bolsas, no valor de 3000 euros por ano e por beneficiário, são atribuídas aos estudantes do ensino superior, filhos de colaboradores do Grupo com menores recursos económicos e que tenham obtido bom aproveitamento escolar.

Até à data, o número de estudantes apoiados ultrapassa as duas centenas.

Este programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades, que contribua para elevar os patamares de qualificação dos jovens e sirva de estímulo ao seu desempenho académico.

Em 2015 a Fundação manteve o seu apoio a uma jovem estudante moçambicana em situação de grande vulnerabilidade económica, atribuindo uma bolsa de estudo destinada a subvencionar a frequência do seu ciclo de estudos em Portugal.

❖ Consultório Financeiro

O programa Consultório Financeiro é um serviço disponibilizado pela Fundação aos colaboradores do Grupo Mota-Engil, em colaboração com uma empresa especializada em assuntos de endividamento pessoal e familiar.

Este programa tem por objetivo prestar apoio a pessoas em situação de sobreendividamento ou em risco de desequilíbrio financeiro, através de um diagnóstico financeiro ou apoio na recuperação financeira.

O serviço prestado inclui as modalidades de diagnóstico financeiro, com análise do orçamento familiar, avaliação do perfil financeiro e constituição de um plano de recuperação dos encargos e despesas mensais e recuperação financeira e social que compreende a reeducação financeira com vista a uma utilização responsável do crédito, a elaboração de um plano de pagamentos e de renegociação com os credores, incluindo o Estado, e a gestão equilibrada do orçamento familiar.

Este serviço disponibilizado pela Fundação é totalmente gratuito para os colaboradores em ambas as modalidades referidas, seja qual for o seu grau de complexidade e duração, não incluindo no entanto o patrocínio judiciário.

Em 2015, foram vários os colaboradores do Grupo que recorreram ao apoio da Fundação neste âmbito e que conseguiram assim reorganizar a sua situação financeira.



❖ Fundo de Apoio Social

A Fundação instituiu um Fundo de Apoio Social que visa ser um instrumento de carácter permanente de apoio económico aos colaboradores do Grupo Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O Fundo destina-se especialmente a acorrer a eventualidades verificadas na esfera pessoal ou familiar dos colaboradores de que possa resultar a privação inesperada de rendimentos ou acréscimo de despesas suscetíveis de colocarem em risco a segurança e estabilidade económica do colaborador ou da sua família.

Constituem eventualidades passíveis de apoio o acidente ou doença de que resulte a incapacidade total ou parcial para o trabalho de carácter temporário ou definitivo, a morte do colaborador, doença do cônjuge, deficiência de qualquer membro do agregado familiar, entre outras situações enquadráveis no objeto do Fundo.

O apoio financeiro concedido através do Fundo pode revestir carácter pontual ou continuado, dependendo das características da eventualidade que dá origem à candidatura reservada aos colaboradores do Grupo Mota-Engil com mais de 5 anos de antiguidade.

A gestão do Fundo obedece a regulamento próprio, tendo por base uma dotação orçamental anualmente fixada.

Em 2015, o Fundo voltou a apoiar vários colaboradores, o que é bem demonstrativo da importância e dos objetivos com que foi criado.

1.3 VOLUNTARIADO

❖ Habitat for Humanity International

No âmbito do protocolo estabelecido com a Habitat for Humanity Portugal, a Fundação, à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, lançou o desafio junto dos colaboradores da Mota-Engil para se envolverem neste projeto.

Em 2015 o projeto voltou a contar com a participação de voluntários do Grupo Mota-Engil ficando, no final da participação, o registo de satisfação por parte dos intervenientes por se terem envolvido numa ação de voluntariado tão humanamente rica e gratificante, reiterando a vontade de voltarem a participar em novas ações.

❖ Porto de Futuro

No âmbito do projeto Porto de Futuro e no desenvolvimento da parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira (Porto), no ano letivo 2014/2015, contamos com a participação de três voluntários do Grupo Mota-Engil que se disponibilizaram para a implementação dos programas da Junior Achievement Portugal.

1.4 PROJETOS INTERNACIONAIS

México

❖ Protocolo Fundação/GISA/VISE

Em 2015 a Fundação prosseguiu a execução do protocolo celebrado em 2014 com a subsidiária da Mota-Engil no México, GISA, e a VISE, visando apoiar a GISA no desenvolvimento das suas políticas de responsabilidade social dirigidas aos colaboradores desta empresa, em particular nas áreas da educação, formação e apoio social e familiar.

Moçambique

❖ Health4MOZ - Health for Mozambican Children and Families

A Health4MOZ é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, criada por um grupo de profissionais, particularmente médicos e professores de medicina, respondendo a um apelo de responsabilidade social e cívica e de solidariedade para com o próximo.

Tem como parceiros privilegiados a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e a Universidade de Lúrio (UNILÚRIO) em Nampula – Moçambique.

O lema da Health4MOZ é ensinar e formar em medicina e em todas as áreas paramédicas, de forma a transmitir o conhecimento de uma forma consistente, testemunho da melhoria duradoura da prestação de cuidados de saúde de excelência e consequentemente da melhoria transgeracional da saúde das populações.

As suas áreas de intervenção consistem em colaborar no ensino pré-graduado da medicina, da nutrição e da enfermagem e realizar formação pós-graduada nestas áreas em colaboração com a UNILÚRIO, com o Centro de Saúde 25 de Setembro e o Hospital Central de Nampula; promover intercâmbio científico através de estágios de curta duração quer de profissionais portugueses em Moçambique quer de profissionais moçambicanos em Portugal; efetuar, juntamente com elementos locais, um levantamento da saúde em geral da população pediátrica (0-18 anos) do distrito de Nampula, visando a deteção e intervenção precoces que permitam a melhoria da qualidade e expectativa de vida das gerações futuras; intervir socialmente na promoção da saúde através de parcerias com escolas e intervenção direta na comunidade.

Contam para o efeito com médicos especialistas em diferentes áreas e enfermeiros que, de uma forma totalmente voluntária, desenvolvem o seu trabalho em Moçambique.

A Fundação, ciente da importância da missão da instituição e no contexto do progressivo alargamento da sua intervenção a Moçambique e a outros países onde a Mota-Engil marca relevante presença, tem vindo a apoiar a Health4MOZ na realização das missões da instituição naquele país africano.

❖ MOVE - Associação de microcrédito e empreendedorismo

A Fundação tem vindo a apoiar o projeto Católica-MOVE, associando o nome da Fundação a projetos de microcrédito e empreendedorismo em território moçambicano, promovidos pela Universidade Católica Portuguesa.

O apoio atribuído à MOVE - Associação de Microcrédito e Empreendedorismo, destina-se a financiar as atividades do projeto que envolve a atribuição de um conjunto de prémios aos melhores empreendedores apoiados pela MOVE em Moçambique e o apoio ao trabalho de mentoria e capacitação dos microempreendedores moçambicanos a cargo de jovens estudantes universitários portugueses.

❖ Step for Care

A Step for Care é uma associação sem fins lucrativos que visa a promoção e defesa dos interesses e direitos das crianças internadas no Hospital Central de Maputo, noutros países africanos e também em Portugal.

A instituição nasceu da vontade de um grupo de pessoas ligadas por um objetivo e um ideal comum.

A Step for Care pretende apoiar a criação e modernização da ala pediátrica do Hospital Central de Maputo. No mesmo hospital pretende ainda apoiar o centro lúdico a ser criado, procurando proporcionar às crianças que estão internadas algum acompanhamento escolar, um espaço em que possam ter acesso a brinquedos e a jogos e possibilitar atividades de interação e partilha entre doentes e os seus familiares aquando das visitas.

A Fundação apoiou financeiramente a associação na prossecução das suas atividades, solidarizando-se com o seu esforço em prol das crianças moçambicanas.

Peru

❖ Programa de Bolsas de Estudo

A Fundação acompanhou e apoiou tecnicamente o lançamento da 1ª edição do Programa de Bolsas de Estudo para filhos dos colaboradores da Mota-Engil Peru.

O programa destina-se a facilitar o acesso ao ensino técnico e superior dos filhos dos colaboradores com menores recursos económicos e com bom aproveitamento académico, consistindo numa contribuição pecuniária da Mota-Engil Peru a favor dos colaboradores.

❖ Prémio “Fundación Manuel António da Mota”

A Fundação acompanhou e apoiou tecnicamente o lançamento da 1ª edição do Prémio “Fundación Manuel António da Mota” centrado na área da educação.

O Prémio, promovido e organizado conjuntamente pela Mota-Engil Peru, Fundação e Direção Regional de Piura do Ministério da Educação peruano visou distinguir projetos de conservação, reabilitação ou melhoramento das instalações e equipamentos educativos e o trabalho desenvolvido pelo corpo docente da instituição candidata, que promovam, no seu conjunto, o combate ao abandono e insucesso escolares e estimulem o sucesso educativo.

Instituído nas categorias “Escola” e “Professor”, envolveu escolas públicas e professores do ensino básico e secundário da região de Piura, cujos projetos foram objeto de análise e seleção por parte de um júri de renomados especialistas na área da educação.

A cerimónia de entrega de prémios decorreu no dia 12 de novembro no Teatro Municipal de Lima na presença de centenas de convidados, num espetáculo que contou com vários momentos musicais e discursos alusivos à cerimónia.

Polónia

❖ Programa de Bolsas de Estudo

A Fundação acompanhou e apoiou tecnicamente o lançamento da 1ª edição do Programa de Bolsas de Estudo para filhos dos colaboradores da Mota-Engil Polónia.

O programa destina-se a facilitar o acesso ao ensino superior dos filhos dos colaboradores com menores recursos económicos e com bom aproveitamento académico, consistindo numa contribuição pecuniária da Mota-Engil Polónia a favor dos colaboradores.

2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A instituição anual do Prémio Manuel António da Mota constitui um imperativo estatutário da Fundação.

O Prémio procura honrar e homenagear a memória do fundador da Mota-Engil, distinguindo todos os anos organizações e personalidades que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Na sua 1ª edição de 2010 o Prémio foi dirigido às instituições particulares de solidariedade social que se notabilizaram no combate à pobreza e à exclusão social, naquele que foi o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social.

Saiu vencedora do prémio a ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida, instituição que desenvolve no concelho de Almeida um trabalho notável de integração social, humana e económica de cidadãos deficientes, procurando proporcionar-lhes condições de vida dignas num contexto muito próximo do meio familiar.

No Ano Europeu do Voluntariado celebrado em 2011, a 2ª edição do Prémio Manuel António da Mota teve como objetivo premiar as organizações promotoras de voluntariado, com sede e atividade em território nacional, que se distinguiram no desenvolvimento de atividades e projetos no âmbito de um programa de voluntariado, em especial no domínio do voluntariado de proximidade.

O prémio foi atribuído à Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Sediada em Alfândega da Fé, a Leque gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD), informando, orientando e apoiando pessoas com deficiência e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos problemas próprios da deficiência, para além de um conjunto de atividades de animação social e cultural.

Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspetiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações serviu de mote à 3ª edição do Prémio Manuel António da Mota realizada em 2012.

O Ano Europeu teve como desígnio fundamental chamar a atenção para a importância do contributo dos idosos para a sociedade, criar as condições necessárias para o envelhecimento ativo e reforçar a solidariedade entre gerações.

Saiu vencedora do Prémio a Alzheimer Portugal, pelo trabalho desenvolvido ao serviço da integração social e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com demência e seus cuidadores, assumindo-se como única organização em Portugal especificamente dedicada a esta causa.

O Ano Europeu dos Cidadãos constituiu o tema inspirador da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota que teve lugar em 2013.

Nesta edição, o Prémio Manuel António da Mota associou-se aos esforços do Ano Europeu dos Cidadãos em impulsionar o debate sobre a cidadania europeia e dar a conhecer às pessoas os seus direitos enquanto cidadãos europeus, procurando ainda potenciar a difusão e concretização de projetos no âmbito da estratégia Europa 2020 centrada nos vetores do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, em defesa do modelo social europeu e dos direitos fundamentais inscritos nos textos fundadores da União Europeia enquanto espaço de liberdade, segurança e justiça.

Saiu vencedora da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota a Fundação Mata do Buçaco. Mereceu a preferência do júri pelos projetos que desenvolve no âmbito da ressocialização integrada e corresponsável de cidadãos reclusos, no âmbito de um protocolo celebrado com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais que prevê a integração socioprofissional de cidadãos reclusos do estabelecimento prisional de Coimbra.

A Fundação Mata do Buçaco, que tem por fins a gestão de todo o património natural e edificado da Mata Nacional do Buçaco, tem-se destacado nos últimos anos na conservação e preservação da biodiversidade do património natural sob a sua gestão e na sua política de responsabilidade social, envolvendo diversos públicos (escolas, instituições particulares de solidariedade social, associações e outras entidades sem fins lucrativos) e promovendo o voluntariado nas atividades de conservação e sensibilização para a importância do seu património no contexto regional e nacional.

Em 2014, na sua 5ª edição, o Prémio Manuel António da Mota, associando-se ao 20º aniversário do Ano Internacional da Família, pretendeu distinguir as instituições que atuam na valorização, defesa e apoio à família nas mais variadas áreas, numa era de rápidas transformações em que as famílias são confrontadas com enormes desafios e dificuldades e num momento que não podia pois ser mais propício ao debate e permanente busca de respostas aos problemas das famílias na sociedade portuguesa.

Venceu a 5ª edição do Prémio Manuel António da Mota o MDV – Movimento de Defesa da Vida, pelo seu projeto “Família” que desenvolve no âmbito do acompanhamento de famílias com crianças e jovens em risco, numa lógica de proximidade e privilegiando a intervenção em meio natural de vida, potenciando a colaboração e a participação ativa da família no seu conjunto na resolução dos problemas familiares e na prevenção e remediação do risco.

O MDV é uma instituição particular de solidariedade social fundada em 1977 que, atuando em todo o território nacional, luta pela defesa dos direitos humanos e pela afirmação dos valores éticos fundamentais, promovendo a dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões e defendendo a unidade familiar.

Em 2015, na sua 6ª edição, o Prémio Manuel António da Mota pretendeu enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que se distinguem pelo carácter inovador dos seus projetos na resposta aos problemas sociais do país, mormente nas áreas da educação, emprego e luta contra a pobreza e exclusão social.

Foram submetidos a concurso projetos com carácter inovador nos domínios gerais da educação, emprego e combate à pobreza e exclusão social, contabilizando-se 225 projetos recebidos de candidaturas provenientes de instituições sem fins lucrativos, nomeadamente instituições particulares de solidariedade social, fundações, associações, organizações não governamentais, e entidades públicas, designadamente autarquias locais.

Integraram o lote das 10 candidaturas finalistas as seguintes instituições:

- Associação Conversa Amiga
- Associação Fazer Avançar
- Câmara Municipal de Torres Vedras
- CENSO
- FISOOT – Formação, Integração Social e Ofertas de Oportunidades de Trabalho
- Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional
- Just a Change
- LEQUE – Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais
- Re-Food 4 Good Associação
- Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra

O processo de seleção obedeceu a um conjunto de critérios sociais, técnicos, institucionais e económicos previstos no regulamento do Prémio e aplicáveis à análise do formulário de candidatura, a que se seguiu um conjunto de visitas às instituições finalistas por parte dos membros do Júri, que permitiu apreciar *in loco* as atividades desenvolvidas e determinar a candidatura vencedora.

O Júri de seleção foi composto por membros do Conselho de Administração da Fundação e por personalidades de reconhecido mérito:

- Dra. Maria Joaquina Madeira – Coordenadora Nacional do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações
- Padre Lino Maia – Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Dra. Manuela Ramalho Eanes – Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota e Presidente da Direção do Instituto de Apoio à Criança
- Dra. Maria Manuela Mota – Vogal do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- D. Rosa Maria Mota - Vogal do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- Eng.º José Manuel Costa - Vogal do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota

Numa parceria de comunicação, celebrada pela Fundação com a TSF – Rádio Notícias pelo sexto ano consecutivo, a rubrica “Portugal Inovador Social” trouxe à antena da rádio histórias de instituições que se destacaram pelo carácter inovador dos seus projetos na resposta aos problemas sociais do país nas mais variadas áreas, para além de um conjunto de reportagens com cada uma das instituições finalistas.

O dia 13 de Dezembro ficou assinalado pela realização da Conferência “Portugal Inovador Social” e pelo anúncio da candidatura vencedora do Prémio Manuel António da Mota, cujo galardão foi entregue pelo antigo Presidente da República, Ramalho Eanes.

A cerimónia de entrega do Prémio Manuel António Mota contou com as participações de Filipe Simões dos Santos, Presidente da Portugal Inovação Social, de Manuela Ramalho Eanes, Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota, do Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS, António Mota, e do antigo Presidente da República, Ramalho Eanes, que encerrou o evento.

A Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota, pelo seu projeto “Mentes Brilhantes” que visa despertar nos alunos dos extratos mais desfavorecidos o gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento, incrementando a sua cultura científica de modo a potenciar o talento dos estudantes através de um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas, complementando o papel da escola em áreas do saber menos exploradas. A Fundação, instituição particular de solidariedade social sediada em Miranda do Corvo, apoia um número muito vasto de pessoas nas áreas da infância, deficiência, doença mental, idosos, saúde e formação profissional, dispondo ainda de uma importante atividade cultural e desportiva, para além do Parque Biológico da Serra da Lousã.

A iniciativa foi ainda marcada por um momento musical a cargo da OpÁ! Orquestra Percussiva de Águeda.

A Fundação regozija-se com o prestígio e notoriedade públicas que o Prémio Manuel António da Mota logrou alcançar ao cabo das suas seis edições.

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

❖ Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota

Em 2015 desenvolveu-se a atividade formativa do Centro de Formação Profissional de acordo com as áreas de qualificação que se encontram inseridas na certificação obtida junto da Direção Geral do Emprego e Relações de Trabalho (DGERT), bem como no Protocolo assinado com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), nomeadamente: Construção Civil e Engenharia Civil, Eletricidade e Energia, Secretariado e Trabalho Administrativo e Enquadramento na Organização.

Os cursos desenvolvidos foram inteiramente incluídos na modalidade de Aprendizagem em alternância que visa a qualificação inicial de jovens.

Em relação ao financiamento da formação em 2015 cumpre destacar a regulamentação do novo Quadro Comunitário de Apoio que enquadra a modalidade de Aprendizagem em alternância ao nível do POCH - Programa Operacional CAPITAL HUMANO.

Esta modalidade formativa é dirigida a jovens com idade superior a 18 anos e inferior a 25 anos e que tenham completado o 3º ciclo do ensino básico, permitindo a dupla certificação académica e profissional, e privilegiando paralelamente a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos.

Nesta modalidade de formação, a preparação teórica envolvendo as componentes sociocultural, científica e tecnológica, é complementada com a formação prática em ambiente real de trabalho, alternando-se entre si os respetivos contextos formativos.

Num quadro de diversificação da sua oferta formativa, o Centro de Formação, em permanente interlocução com as escolas, entidades públicas e agentes económicos, está especialmente atento à necessidade de orientar vocacionalmente os jovens em função das dinâmicas do mercado de trabalho, procurando privilegiar cursos de elevada empregabilidade.

Como medida complementar, com vista à obtenção de um maior sucesso educativo, a Fundação Manuel António da Mota, continuou a fornecer o pequeno-almoço gratuito a todos os formandos do Centro, prosseguindo igualmente o apoio social e económico a diversos formandos e famílias através do Fundo de Apoio aos Formandos e mantendo também a sua política de assistência médica, quer no domínio da medicina geral e familiar, quer no âmbito da medicina dentária através da oferta aos formandos de consultas de saúde oral gratuitas, ao abrigo de um protocolo celebrado com a instituição Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses.

Em 2015, o Centro de Formação teve em funcionamento 8 cursos de formação nas áreas de Técnico de Instalações Elétricas (4 cursos) e Técnico de Refrigeração e Climatização (4 cursos), num total de 90.049 horas de formação, abrangendo 182 formandos.

As escassas perspetivas de emprego oferecidas pela formação secundária clássica, reforçadas pelo contexto adverso que se vive no mercado de trabalho, a par das orientações em matéria de políticas educativas que passam pelo incremento do ensino profissional, tornam esta modalidade de ensino mais atrativa para os jovens, a que se associa, no caso particular do Centro de Formação, o prestígio e a experiência acumuladas ao longo de 18 anos de regular funcionamento, alicerçada na qualidade dos formadores, dos recursos materiais e pedagógicos colocados à disposição dos formandos e do apoio social aos alunos em situação de maior fragilidade económica e familiar, por forma a prevenir o abandono e fomentar o sucesso escolar.

Assinala-se ainda em 2015 o lançamento do sítio da internet do Centro de Formação que lhe permitirá atingir uma maior visibilidade junto do público.

De entre as funcionalidades desta nova plataforma de informação e comunicação, destacam-se as inscrições online para os cursos e um backoffice que permite a partilha de informação entre formandos e formadores, para além do acesso a recursos didáticos, avaliações, entre outras ferramentas.

O Centro de Formação permanece assim apostado na sua missão fundamental, que se consubstancia em manter e reforçar a sua atratividade junto dos jovens, formar com qualidade e em áreas de elevada empregabilidade, apoiar os jovens no acesso ao mercado de trabalho, cumprindo deste modo uma função da maior relevância e servindo o desígnio de aumentar a qualificação dos jovens como veículo essencial da sua plena inclusão social.

1. Programas

❖ Arco Maior

As crianças e os jovens em situação de absentismo ou abandono escolar constituem uma das principais preocupações das entidades que lidam com este fenómeno.

No caso particular da cidade do Porto, a situação de abandono escolar afigura-se como muito preocupante.

O facto de estas crianças e jovens não encontrarem nenhuma resposta educativa adequada tem reclamado a emergência de uma solução. Os problemas do absentismo e do abandono escolares não são estritamente escolares, antes configuram realidades sociais mais complexas que reclamam respostas sociais também mais elaboradas.

Neste contexto surgiu o projeto Arco Maior visando a integração dos jovens em processo efetivo de abandono escolar e que consiste na promoção educativa e na certificação e integração escolar e social de jovens que não encontraram resposta nas ofertas de educação e formação existentes.

O Arco Maior, promovido pela Universidade Católica do Porto e pela Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), e envolvendo ainda em parceria o Ministério da Educação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e vários outros parceiros, pretende afirmar-se como uma dinâmica socioeducativa de transição entre o risco da exclusão e de marginalidade e a cidadania e a inclusão social.

A Fundação, ciente da relevância social e educativa deste projeto, e em linha com o que são as suas preocupações neste domínio, associou-se ao seu arranque no ano letivo de 2013/2014 e tem vindo a apoiar financeiramente as suas atividades que se desenrolam em dois núcleos na cidade do Porto, em instalações cedidas pela Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP).

❖ Associação para a Educação de Segunda Oportunidade

A Associação para a Educação de Segunda Oportunidade – AE2O é uma associação sem fins lucrativos, sediada no concelho de Matosinhos, cujo principal objetivo é promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens desfavorecidos com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Esta escola, pioneira em Portugal, é a única entidade portuguesa a integrar a rede europeia de Escolas de Segunda Oportunidade.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa dirigida aos jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para o acesso a um emprego ou a novos percursos de formação, e, na maior parte das vezes, sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.



Reconhecendo a importância social e o pioneirismo deste projeto, a Fundação tem vindo a apoiar regularmente as atividades da instituição.

❖ **Bolsas de Estudo - Protocolo Fundação/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa**

Foi celebrado em 2015 um protocolo entre a Fundação e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

No âmbito do protocolo subscrito pelas duas instituições a Fundação compromete-se a apoiar a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa com um montante equivalente a 10 bolsas de estudo para alunos de licenciatura que, por incapacidade financeira devidamente comprovada, não consigam prosseguir os seus estudos.

As 10 bolsas de estudo destinam-se a financiar o pagamento de propinas referentes ao ano letivo de 2015/2016.

❖ **Cantinho do Estudo**

Em outubro de 2014 foi celebrado o protocolo denominado "Cantinho do Estudo" entre a Fundação, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a Gaiurb, Urbanismo e Habitação, EM, a Junta de Freguesia de Canidelo e o Agrupamento de Escolas D. Pedro I, destinado a promover a equidade social, o sucesso educativo, a prevenção do abandono escolar e a criação de condições para a concretização de uma política de igualdade de oportunidades para todos.

"O Cantinho do Estudo", com a duração inicial de quatro anos e uma dotação financeira anual de 30.000 euros repartida em partes iguais entre a Fundação, Município gaiense e Junta de Freguesia de Canidelo, tem por objeto a realização de obras e trabalhos necessários à criação ou melhoria das condições de estudo das crianças e alunos de famílias de mais baixos recursos socioeconómicos que frequentem estabelecimentos de educação pré-escolar ou dos ensinos básico e secundário, intervindo nas habitações das crianças e famílias beneficiárias do programa.

Em 2015 foram concluídas sete intervenções no âmbito deste programa, melhorando assim as condições de aprendizagem e estudo na casa das famílias com crianças em idade escolar na freguesia de Canidelo.

❖ **Centro Cultural de Amarante**

O Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira é uma associação de carácter cultural e recreativo fundada em 1981 e declarada como pessoa coletiva de utilidade pública.

Desenvolve a sua ação predominantemente nos domínios da música e da dança, apresentando-se ainda como um espaço escolar de referência do ensino artístico especializado.

Através do seu projeto "Dança/Integração" pretende, pela via do ensino da dança, favorecer a inclusão de crianças e jovens em risco de exclusão e com elevados índices de abandono e insucesso escolares, promovendo a adoção de valores como a disciplina, pontualidade, persistência e trabalho em grupo.

Pela relevância que lhe reconhece no domínio socioeducativo e como veículo privilegiado de inclusão social, a Fundação tem vindo a apoiar este projeto desde a sua génese, sendo o seu principal patrocinador.



❖ Jovens Empreendedores – Construir o Futuro

Realizou-se em 2015 a 4ª edição da iniciativa “Jovens Empreendedores - Construir o Futuro”, promovida pela Associação Empresarial de Amarante (AEA) e destinada à comunidade escolar do concelho de Amarante.

Este projeto visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, conduzindo à mudança de atitude, ao contacto direto com conceitos empreendedores e ao desenvolvimento de novas competências sociais e pessoais.

Este projeto pretende disseminar o empreendedorismo e as boas práticas empreendedoras junto do público escolar júnior entre o 10º e 12º ano de escolaridade das escolas participantes.

Além da Associação Empresarial de Amarante (AEA), como promotora, e da Fundação, que renovou nesta 4ª edição o seu estatuto como principal patrocinador, o projeto conta ainda com os apoios de outras entidades, como sejam o Instituto Empresarial do Tâmega, Associação de Trabalho Humanitário e Organização Social (ATHOS), Aventura Marão Clube – Casa da Juventude de Amarante, englobando ainda todas as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante, designadamente a Escola Secundária de Amarante, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António do Lago Cerqueira e Externato de Vila Meã, bem como o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), através do seu núcleo de Amarante.

❖ “O Património: Dar um futuro ao passado”

“O Património - Dar um futuro ao passado” é o nome do projeto cultural e pedagógico que resulta do protocolo celebrado em 2015 entre a Fundação Manuel António da Mota e a Santillana, que desenvolve a sua atividade no mercado português há mais de 25 anos nos domínios da edição de livros escolares bem como de outros recursos didático-pedagógicos.

A Fundação e a Santillana, no âmbito do seu compromisso de investir na formação dos jovens, assumem também a sua responsabilidade na educação para uma cidadania informada e consciente. Neste sentido, uniram esforços no desenvolvimento de um projeto que promove a educação patrimonial, para garantir a preservação de um bem reconhecidamente essencial para a sociedade - o seu património - e transmitir uma visão moderna, dinâmica e empreendedora do mesmo enquanto elemento de enriquecimento económico e social.

Este projeto visa pois promover a educação, divulgação e valorização do património cultural português junto das comunidades escolares, tendo como destinatários alunos, professores e encarregados de educação.

Constituem elementos do projeto a divulgar nas escolas de todo o país, uma Exposição Itinerante composta por um conjunto de painéis que apresentam de forma gráfica e apelativa as diversas tipologias do património, um Guia de Exploração Pedagógica para os professores composto por sugestões de exploração, propostas de atividades e visitas de estudo, para que os professores possam aprofundar e trabalhar o tema do património com os seus alunos, Itinerários Pedagógicos, contemplando propostas de visitas a instituições ou locais representativos dos diversos tipos de património e Unidades Didáticas que integram material didático digital com propostas de exploração pedagógica sobre diversos temas relacionados com o património.

O projeto arrancou em maio de 2015 na componente de Itinerários Pedagógicos, tendo as demais fases tido início no começo do ano letivo 2015/2016.

❖ Música para todos

A Fundação Porto Social foi instituída em 1995 por iniciativa da Câmara Municipal do Porto com o objetivo de corporizar projetos de âmbito social no concelho do Porto, tendo como missão promover a inclusão e a coesão social na cidade do Porto.

A Fundação Porto Social promove desde 2010 o Projeto "Música para Todos", projeto de ensino articulado da música, para alunos do Ensino Básico com os Agrupamentos de Escolas do Cerco do Porto e do Viso, envolvendo 150 crianças e jovens, desenvolvido em parceria com a Escola de Música "Curso de Música Silva Monteiro".

O projeto tem como objetivos facilitar o acesso à aprendizagem da música a um grupo de crianças e jovens com poucos recursos financeiros, proporcionar a sua participação num projeto comum e continuado, que contribua para a sua formação pessoal como cidadãos e para a sua integração na comunidade e sociedade, ajudando ainda a elevar o seu nível de autoestima e motivação, promovendo o sucesso educativo e combatendo o abandono escolar.

No final do processo formativo o aluno deve estar apto a tocar um instrumento a solo ou em grupo utilizando técnicas instrumentais e interpretativas diferenciadas, improvisar melodias, variações e acompanhamentos utilizando os instrumentos e fazer apresentações em público.

O sucesso alcançado permitiu já constituir a Orquestra Juvenil da Bonjória, tendo vindo a expandir-se o número de jovens participantes.

A Fundação tem vindo a manter o seu apoio a este projeto.

❖ Porto de Futuro

Em Abril de 2007, a Mota-Engil, em conjunto com outras empresas de referência da área metropolitana do Porto, assinou um protocolo que serve de suporte a este projeto e de que foram igualmente subscritores a Câmara Municipal do Porto, a Direção Regional de Educação do Norte e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, instituição parceira da Mota-Engil.

A parceria visava a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial através da adoção, pelas escolas, de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

Em 2013 e por via da extinção das Direções Regionais de Educação, o protocolo foi reformulado de modo a incluir a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares em representação do Ministério da Educação, figurando a Câmara Municipal do Porto, a Fundação e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira como demais entidades subscritoras.

No âmbito deste projeto, destacam-se em 2015 as seguintes atividades desenvolvidas com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira no Porto:

• Programas da Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal

A Aprender a Empreender - Junior Achievement Portugal é uma organização na área da educação para o empreendedorismo cuja missão é inspirar e preparar os jovens dos 6 aos 25 anos para terem sucesso no mundo da economia global.

Os programas da Aprender a Empreender são implementados nas escolas, durante o período letivo, por voluntários das empresas com o apoio dos professores. O voluntário transmite aos alunos a sua experiência de vida profissional e pessoal através de um método próprio.

O objetivo é o de consciencializar os jovens para a importância de "Aprender a Empreender", uma atitude enriquecedora a perseguir permanentemente ao longo da vida, abordando dimensões/áreas como a cidadania, consciência ativa, ética, literacia financeira e desenvolvimento da vida profissional.

À semelhança de anos anteriores, em 2015 a Fundação contribuiu para a implementação destes programas através da participação de dois voluntários do Grupo Mota-Engil.

- **O “Braço Direito”**

Trata-se de uma iniciativa em que os alunos acompanham um profissional durante um dia no seu ambiente de trabalho. Ao longo deste dia, um profissional partilha experiências e conhecimentos com um aluno que o acompanha, permitindo-lhe o contacto e participação nas atividades quotidianas daquele voluntário.

Através desta experiência pretende-se que os jovens conheçam a estrutura organizacional de uma empresa, a cultura, a ética de trabalho e as várias opções de carreira disponíveis e descubram as exigências e oportunidades ligadas a uma área profissional específica.

A Fundação participou mais uma vez nesta iniciativa tendo contado com profissionais da sua estrutura organizativa no acompanhamento dos jovens.

- **Prémios de Mérito Escolar**

Desde o início da parceria que vêm sendo atribuídos prémios aos melhores alunos do Agrupamento que integram o seu Quadro de Excelência e de Honra.

Como já vem sendo habitual, em 2015 os prémios foram entregues na Festa de Natal do Agrupamento, premiando cada um dos alunos com um cheque-prenda alusivo ao seu desempenho escolar no ano letivo anterior.

2. Apoios

- ❖ **CLIP - Colégio Luso-Internacional do Porto – F1 nas Escolas**

O CLIP – Colégio Luso-Internacional do Porto é uma escola privada fundada em 1990 que, com os seus 650 alunos, acolhe todos os ciclos de ensino pré-universitário, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário.

O programa F1 nas Escolas é um desafio multidisciplinar no qual os estudantes empregam software CAD/CAM para colaborarem, conceberem, analisarem, construírem, testarem, e posteriormente correrem com miniaturas de automóveis construídos em madeira de balsa e propulsionados a ar.

O desafio inspira os estudantes a utilizarem novas tecnologias para aprendizagem dos princípios da física e aerodinâmica, comunicação e desenvolvimento de marcas, marketing, trabalho de equipa e familiarização dos princípios de estratégia financeira, aplicando-os de forma prática, imaginativa e competitiva.

A Fundação, reconhecendo o interesse pedagógico deste projeto, apoiou a equipa denominada AXLR8, constituída por seis jovens estudantes do Colégio que assim apostam no reforço das suas competências em benefício do seu sucesso escolar.

- ❖ **Clube Desportivo “Escola Académica de Futebol”**

O Clube Desportivo “Escola Académica de Futebol” foi fundado em 1999 nas Caldas da Rainha, desenvolvendo atividade quer no âmbito dos escalões de formação desta modalidade desportiva quer no âmbito da educação física em jardins-de-infância da rede lucrativa e solidária.

No que refere ao ensino público a instituição é o principal parceiro da Câmara Municipal de Caldas da Rainha na área de educação física dos enriquecimentos curriculares (ensino básico), ministrando aulas a 30 turmas em todo o concelho.

O projeto nos jardins-de-infância públicos é apoiado pela Câmara Municipal, circunscrevendo-se no entanto ao transporte das crianças e cedência de instalações.

Tendo em conta o seu manifesto interesse público numa perspetiva de implementação de um estilo de vida saudável junto do público juvenil, a Fundação tem vindo a apoiar este projeto desde 2012, ajudando a financiar o pagamento dos técnicos nas ações de sensibilização e desenvolvimento na área da expressão e educação físico-motora do pré-escolar no ensino público do concelho de Caldas da Rainha.

❖ SHARE

A Share - Associação para a Partilha do Conhecimento, é uma associação sem fins lucrativos, constituída por profissionais seniores com carreiras de sucesso e com capacidade de iniciativa, disponibilidade de tempo e interesse em partilhar o seu saber, trabalhando essencialmente para os jovens, numa base de voluntariado. Como principais pilares de atuação, a Share dedica-se ao tema da empregabilidade e apoio ao empreendedorismo.

Ao longo dos anos de atividade da Share, a situação do país e principalmente as dificuldades acrescidas dos jovens na entrada no mercado de trabalho e a existência de muitos reformados com valor e conhecimentos críticos, vieram dar mais força à sua missão.

Criada em 2006, a Share fomenta o diálogo intergeracional identificando: nos seniores, os atributos de conhecimento, rede contactos, disponibilidade e motivação; nos jovens, a capacidade para aprender o espírito empreendedor e o dinamismo.

A Share conta com mais de uma centena de associados, tendo sede no Porto e um núcleo de associados em Lisboa.

Através de um protocolo celebrado em 2105 a Fundação tornou-se Associado Promotor da instituição, apoiando financeiramente a realização das suas atividades.

❖ Torrance Center – Olimpíadas de Criatividade

O Torrance Center é uma associação científico-pedagógica, sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover o desenvolvimento da criatividade e da inteligência emocional.

Neste âmbito, promove as Olimpíadas da Criatividade, iniciativa anual destinada a jovens do 4º ao 12º ano de escolaridade, integrada na competição internacional Future Problem Solving Program International, evento mundial de Resolução Criativa de Problemas aplicado ao contexto educativo.

Estas Olimpíadas incidem sobre uma temática transversal bastante atual e de reconhecida pertinência no contexto educativo: a promoção de competências da resolução criativa de problemas, visando a preparação de cidadãos capazes de responderem aos desafios atuais e futuros, a nível pessoal e profissional.

A Fundação tem vindo a renovar o seu apoio às sucessivas edições das Olimpíadas de Criatividade, que anualmente congrega dezenas de escolas e centenas de jovens entusiasticamente envolvidos nesta original iniciativa.

❖ U.DREAM

A U.DREAM nasceu da vontade e determinação de um grupo de estudantes da Faculdade de Economia da Universidade do Porto que, depois de dedicar muito do seu tempo a diversas atividades extracurriculares no mundo do associativismo juvenil, na constante procura pelo seu desenvolvimento pessoal e profissional, decidiu maximizar as capacidades dos seus membros, com a missão de concretizar sonhos e mudar vidas, não só das crianças e famílias que acompanha, mas também a dos estudantes que fazem parte deste sonho.

A U.DREAM, que se apresenta como a primeira empresa júnior social, procura, através do estabelecimento de parcerias com a comunidade empresarial, garantir a sustentabilidade financeira da sua atividade, prestando serviços às empresas a troco da sua ajuda financeira para materializar os sonhos das crianças e famílias que acompanha.

Visando promover a capacitação dos seus membros na área social e do empreendedorismo social, a U.DREAM criou uma biblioteca multimédia que irá funcionar no seu espaço sede em instalações da Universidade do Porto.

A criação da biblioteca contou com a ajuda financeira da Fundação que doou à U.DREAM a verba necessária à sua concretização.

4. CULTURA

1. Programas

❖ ARTES – Programa cultural – 4ª Edição

Introdução

O programa ARTES da Fundação Manuel António da Mota foi criado em 2012 para refletir novas formas de produção artística e dedica-se a promover o acesso às artes visuais através de um programa de exposições com um compromisso de integração e ligação com a comunidade.

O programa procurou apresentar pela primeira vez em Portugal artistas internacionalmente consagrados, promovendo também jovens artistas portugueses e mulheres artistas, dando-lhes assim a oportunidade de criarem novas obras especificamente preparadas para serem exibidas no âmbito do ARTES.

Em 2015 e num formato mais reduzido, realizou-se a 4ª e última edição do programa ARTES em linha com os objetivos originalmente definidos e que se consideram plenamente cumpridos.

Programação

Luísa Mota

“TUTI MOMO”

19 setembro a 19 dezembro 2015

Rivoli – Teatro Municipal

“Tuti Momo” é a designação do projeto artístico desenvolvido pela artista Luísa Mota para o Rivoli – Teatro Municipal, e que se apresentou também na Feira do Livro e noutros locais da cidade do Porto entre os dias 19 de setembro e 19 de dezembro de 2015.

O projeto contou com uma exposição interativa no Teatro e performances, celebrações e paradas pela cidade. Ao invadir o Teatro e a cidade durante três meses, a artista apresentou um universo de personagens imaginários, ou não, remetendo para símbolos sociais, religiosos e culturais existentes na cultura local.

A artista trabalhou com um grupo de participantes profissionais e amadores que interpretaram estas personagens. Entre os principais momentos, contou-se uma Parada Inaugural e o Monumento “Invisível”.

❖ Programa “CulturaViva”

Introdução

O programa “CulturaViva” foi criado em 2014 para servir de marca e de referência às manifestações culturais que se desenrolam nos espaços da Fundação, em particular no seu Auditório.

Com uma imagem e identidade gráfica próprias, o programa pretende acolher todo o tipo de iniciativas culturais que sejam promovidas diretamente pela Fundação em parceria com agentes culturais nacionais de reconhecida credibilidade e competência nas suas áreas de atuação.

O programa visa atrair um público diversificado, em particular as pessoas menos familiarizadas com a cultura nas suas diversas formas, promovendo o acesso à cultura e aos bens culturais.

O programa destina-se ainda a cumprir dois importantes objetivos. Integrar a Fundação como entidade e espaço de referência na oferta cultural da cidade do Porto, através de uma programação que prime pela qualidade e originalidade, complementando a oferta já existente.

Proporcionar aos jovens artistas e intérpretes a oportunidade de se apresentarem em público e de potenciarem a evolução das suas carreiras artísticas.

Em 2015 o programa “CulturaViva” concretizou-se através da 2ª edição do Ciclo de Música com uma programação de junho a dezembro.

Programação

Lusitanae Ensemble
Ensemble de Cordas com Monika Streitova (Flauta)
12 de junho

João Barradas Trio
Jazz Music
19 de junho

Elle Quartet
Quarteto de Saxofones
3 de julho

Lusitanae Ensemble
Ensemble de Cordas
25 de setembro

Vintage
Quarteto de Clarinetes
30 de outubro

Concordis
Quarteto de guitarras
27 de novembro

Isabel Alcobia (Canto) e Álvaro Teixeira Lopes (Piano)
Concerto de Natal
18 de dezembro

❖ Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota

A constituição do Coro Sénior em 2012 procurou ir ao encontro do espírito que presidiu ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

Em 2013, 2014 e 2015 este projeto manteve a sua continuidade enquanto atividade desenvolvida e apoiada pela Fundação.

A música, na sua universalidade, tem tido um enorme sucesso na integração do indivíduo na comunidade pela importância que a prática artística tem na descoberta de novas linguagens, possibilitando oportunidades de comunicação entre os membros de diferentes comunidades.

Para além da sua vertente lúdica, constitui um poderoso estímulo sensorial e cognitivo, ajudando pessoas de todas as gerações a manterem-se ativas e participativas o que é particularmente relevante nas gerações mais velhas.

Inspirado pelo coro norte-americano Young@Heart, o Coro faz a sua aposta num repertório disfuncional, em que o rock, o pop e a música popular portuguesa se misturam, numa amálgama de canções pertencentes ao círculo de referências nacional.

O Coro Sénior é composto por pessoas frequentadoras de Centros de Dia e de Convívio da cidade do Porto e familiares de colaboradores da Mota-Engil.

O Coro Sénior protagonizou as seguintes atuações em 2015:

Janeiro

Cinema Nun'Alvares – Porto

Março

Biblioteca Pública Municipal do Porto

Abril

Casa da Música - Porto

Participação no espetáculo Mapa – O jogo da Cartografia

Junho

Teatro Nacional D. Maria II – Lisboa

Participação no espetáculo Mapa – O jogo da Cartografia

Julho

Confeitaria do Bolhão – Porto

Setembro

Teatro Carlos Alberto – Porto

Participação no espetáculo Mapa – O jogo da Cartografia

Outubro

Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Porto

Ciclo “Complexidade na Arte e na Ciência”

Novembro

Hospital Magalhães Lemos – Porto

Dezembro

Confeitaria do Bolhão – Porto

Palácio das Artes – Porto
Atmosfera M (Montepio Geral) – Porto
Programa “A Praça” - RTP

❖ **Responsabilidade social empresarial de sucesso – 2ª Edição**

A Fundação é membro do GRACE desde 2013, colaborando ativamente na prossecução dos objetivos da associação.

Em março de 2015, a Fundação, em colaboração com a Associação GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, realizou nos espaços do Mercado do Bom Sucesso e no Auditório da Fundação, a segunda edição desta iniciativa.

Durante a manhã, um conjunto de 20 empresas portuguesas, instaladas em bancas montadas no Mercado do Bom Sucesso, apresentou ao público em geral os seus projetos e materiais promocionais no domínio da responsabilidade social.

Seguiu-se, da parte da tarde no Auditório da Fundação, uma mesa redonda de apresentação de exemplos de projetos sociais inovadores, seguida de um debate subordinado ao tema “Inovação Social e o Papel da Responsabilidade Social das Empresas”.

2. Apoios

❖ **Associação Cultural e Artística de Guimarães - Laboratório das Artes**

O projeto “Laboratório das Artes” surgiu como grupo informal de artistas e teve início em 2001 após a intervenção artística numa loja comercial na Rua Santo António em Guimarães.

De 2001 a 2005 desenvolveu exposições, performances, música e mostras de cinema experimental no espaço, contabilizando cerca de duas centenas de artistas das diversas áreas, tornando este projeto interdisciplinar.

Em 2004 dá-se a abertura do Laboratório das Artes no seu espaço definitivo. Em novembro de 2007 cria o Projeto Fábrica, numa antiga fábrica de curtumes. Este projeto reuniu uma exposição – IMPORT/EXPORT – com 19 artistas nacionais, criando obras especificamente para o espaço. Em outubro de 2008 inaugura o último projeto. INFORMAL, assim se chamou, foi um projeto que reuniu 17 artistas e ocupou vários espaços institucionais de Guimarães.

Na comemoração do seu 10º aniversário, o Laboratório das Artes apresentou no Centro Cultura Vila Flor, em Guimarães, o projeto “Território de Trabalho”.

“Território de Trabalho” consistiu na apresentação do livro “Laboratório das Artes 10 anos” e na realização de uma exposição com obras de artistas que de certa forma fazem uma referência ao percurso programático da Associação.

Partilhando os objetivos do Laboratório em proporcionar aos artistas condições para a experimentação, inovação e desenvolvimento de novas linguagens plásticas/visuais ao longo dos últimos 10 anos, a Fundação patrocinou a edição do livro “Laboratório das Artes 10 anos”.

❖ **Associação “Homenagem às Carquejeiras do Porto”**

A “Associação Homenagem às Carquejeiras do Porto” constituída em 2015 tem por fins fomentar e divulgar o conhecimento sobre as Carquejeiras do Porto, o trabalho árduo desempenhado, por estas, em prol da cidade, naquele que foi um drama social e cívico vivido até à primeira metade do século XX.

A Calçada das Carquejeiras no Porto, assim cunhada por volta de 1992 em homenagem às mulheres que lhe deram o nome, foi palco durante dezenas de anos de um verdadeiro drama humano silencioso e silenciado.

As Carquejeiras transportavam a carqueja que vinha em barcos Douro abaixo, planta que servia de acendalha para os fornos que coziam o pão da cidade, aqueciam as casas mais abastadas, e contribuíram para o desenvolvimento da indústria de biscoitos e panificação de Valongo.

Num percurso granítico com uma inclinação de 21 graus, impeditivo da utilização da tração animal, que se ergue ao longo de 210m desde os Guindais na Ribeira do Porto até às Fontainhas, as Carquejeiras carregavam a carqueja às costas, descarregada no cais da Corticeira, em molhos de 50 a 60 Kgs.

Auferindo salários de miséria e praticando um ofício quase escravo, trabalhavam de sol a sol para prover ao seu magro sustento e das suas famílias. Foi das mais duras profissões conhecidas, como as cascalheiras e as carregadoras de carvão, sal e paralelos, que marcaram o quotidiano da cidade do Porto durante décadas.

Um dos propósitos mais importantes da Associação consiste em erguer uma estátua em bronze de expressão naturalista no cimo da Calçada das Carquejeiras, para que todos os portuenses e cidadãos que visitam o Porto a possam entender, quer plástica, quer simbolicamente, preservando a memória deste traço sociológico e historiográfico do Porto da primeira metade do século passado.

Para o efeito, a Associação tem vindo a proceder a uma campanha de recolha de fundos que permita concretizar este relevante projeto que é, sobretudo, uma justíssima homenagem da cidade, dos cidadãos e das instituições do Porto à condição humana destas mulheres e ao seu drama tristemente silencioso e silenciado.

A Fundação não podia ficar indiferente a este apelo, dando o seu contributo para que a concretização deste projeto se torne realidade, estando a colocação da estátua prevista para 2016.

❖ “Cultura em Expansão”

A Câmara Municipal do Porto criou em 2014 o programa “Cultura em Expansão” com o objetivo de apresentar projetos artísticos em locais da cidade onde o acesso à arte é mais limitado, designadamente nos seus bairros sociais.

Esta ação, concebida pela CMP como meta estratégica no âmbito cultural, incluiu projetos interdisciplinares e participativos que cruzaram cinema, teatro, música, artes visuais e pensamento.

A ideia subjacente a esta iniciativa é a de formar novos públicos, sensibilizando-os para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico, levar os públicos da cultura a novos territórios da cidade, permitir o acesso de populações socialmente fragilizadas a iniciativas culturais de grande qualidade, criar novas geografias para a criação artística e gerar condições para o desenvolvimento de projetos culturais comunitários em diferentes campos artísticos, estimulando a criação artística e os diálogos interdisciplinares.

Em 2015 o projeto conheceu a sua 2ª edição com novos interlocutores, ações e locais.

Tendo tido o seu início simbólico no dia 25 de abril com um concerto de homenagem a José Afonso a cargo dos Drumming e com a participação do músico Miguel Guedes, a iniciativa prolongou-se até dezembro com um extenso programa.

A Fundação constituiu um dos principais patrocinadores deste projeto de grande importância para a cidade do Porto no alargamento da sua oferta cultural às pessoas menos familiarizadas com a cultura.

❖ Câmara Municipal da Trofa

A Câmara Municipal da Trofa organizou em 2015 o “XI Encontro Lusófono de Literatura Infanto-Juvenil”, que teve lugar na Casa da Cultura da Trofa.

Este projeto, integrado na área da promoção do livro e da leitura, tem como objetivos fomentar o intercâmbio cultural entre os países de língua oficial portuguesa e a valorização das culturas lusófonas.

O evento conta com diferentes atividades, tais como encontros literários, ações de formação, performances, exposições de artes plásticas e Feira do Livro.

À semelhança dos anos anteriores, a Fundação voltou a patrocinar este evento, contribuindo assim para a concretização dos objetivos que lhe estão subjacentes.

❖ Cinanima Júnior

O CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho é um festival de cinema de animação organizado pela NASCENTE - Cooperativa de Ação Cultural, C.R.L. juntamente com a Câmara Municipal de Espinho.

Desde a sua primeira edição em 1976 tem desenvolvido uma atividade regular na divulgação desta forma cinematográfica e dos seus autores, naquele que é considerado um projeto precursor da descentralização cultural portuguesa, tendo-se conseguido afirmar como um evento de relevo internacional fora dos grandes centros de Lisboa e Porto e como o maior e mais antigo certame de cinema de animação que se realiza em Portugal.

O CINANIMA JÚNIOR é um novo conceito da responsabilidade do Serviço Educativo do CINANIMA. Destinado ao público estudantil, visa a educação para a imagem dos destinatários através do visionamento de filmes de animação para as faixas etárias dos 3 aos 18 anos de idade, acompanhado de pequenas ações de formação e sensibilização dos jovens participantes, iniciando-os na prática e nas técnicas do cinema de animação.

A Fundação apoiou a edição de 2015/2016 do Cinanima Júnior, permitindo assim que a iniciativa chegue a mais escolas e a um conjunto mais amplo de crianças e jovens estudantes.

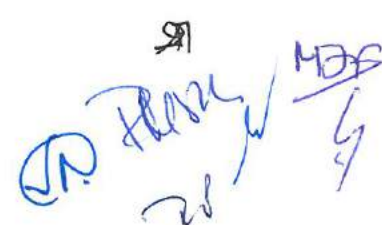
❖ Concurso Internacional de Santa Cecília – 17ª Edição

O Curso de Música Silva Monteiro, prestigiada instituição de ensino que há mais de oito décadas forma músicos na cidade do Porto, organiza anualmente o Concurso Internacional de Santa Cecília que tem como objetivos proporcionar aos jovens concorrentes com idades compreendidas entre os 6 e os 30 anos a oportunidade de mostrarem publicamente o seu trabalho, a troca de experiências e interação social e cultural, estimulando os candidatos a evoluírem artisticamente e dando a conhecer ao público novos intérpretes.

Entre os dias 2 e 7 de junho de 2015 decorreu a 17ª Edição do Concurso Internacional Santa Cecília que foi dedicado ao Piano.

As provas de Piano realizaram-se no Rivoli - Teatro Municipal do Porto, que acolheu também o concerto de laureados, e no Auditório da Fundação.

A Fundação, por seu turno, renovou o seu patrocínio a esta iniciativa de grande prestígio no meio musical portuense e nacional, através da atribuição do prémio “Fundação Manuel António da Mota” ao 1º classificado da categoria A em conjunto com outras instituições patrocinadoras, e de todos os prémios e menções honrosas das categorias C,D,E e F destinados aos concorrentes mais jovens.



❖ Conservatório de Música de Coimbra – Orquestra Geração-Coimbra

O Conservatório de Música de Coimbra é o responsável pela Orquestra Geração-Coimbra. A Orquestra Geração - Coimbra é composta por crianças das escolas de São Silvestre, Poeta Manuel Silva Gaio, Arco da Almedina, São Bartolomeu, Fonte da Talha e Ingote.

No âmbito da metodologia inerente a este projeto, a música é usada como veículo para a transformação cultural de toda uma sociedade sem distinções mas com ênfase nos grupos sociais de risco.

Os seus objetivos são o de promover a inclusão social das crianças e jovens de bairros sociais mais desfavorecidos, combater o abandono e o insucesso escolar, promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania. Aproximar os pais do processo educativo dos filhos e promover o acesso a uma formação musical que, de outro modo, seria impossível para a maioria destas crianças e jovens que vivem em contextos de exclusão social, são também metas a atingir por este projeto.

No ano letivo 2014-2015 a Orquestra contou com 57 alunos e 8 professores. A Orquestra Geração é inspirada no Sistema Nacional das Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela-El Sistema, fundado em 1975 pelo maestro José António Abreu. O El Sistema tem na Orquestra Sinfónica Simón Bolívar e no maestro Gustavo Dudamel o seu reconhecimento mundial.

Nos dias 14 e 15 de março de 2015 decorreu em Coimbra o primeiro Encontro Nacional da Orquestra Geração, onde se juntaram cerca de 200 alunos provenientes de vários pontos do país.

A Fundação, a exemplo de outros apoios a projetos na área da música como veículo de inclusão social, patrocinou esta iniciativa, ajudando ainda a Orquestra na aquisição de instrumentos e acessórios musicais.

❖ Feira de Doces Conventuais de Amarante – 11ª Edição

A Associação Empresarial de Amarante promove anualmente a Feira dos Doces Conventuais de Amarante, nos Claustros do Convento de S. Gonçalo, inserida no Programa de animação cultural da cidade.

A Fundação, fruto da sua especial ligação concelho de Amarante, tem vindo a conceder um donativo destinado a apoiar a realização desta Feira que tem crescido ao longo dos anos em importância e número de participantes e visitantes e vai já na sua 11ª edição.

❖ Paróquias de Amarante

A exemplo do já ocorrido em anos anteriores, a Fundação vem mantendo o seu apoio à recuperação do património religioso do concelho de Amarante.

A Igreja de S. Pedro havia já sido objeto de trabalhos de remodelação do seu exterior, que contaram com o apoio da Fundação, apoio que se renovou em 2015 tendo em vista a reabilitação do interior e do seu valioso recheio artístico.

As obras de remodelação compreenderam os altares, esculturas, a sacristia, os dois órgãos de tubos e vários outros trabalhos de requalificação do espaço, devolvendo assim ao templo todo o seu esplendor e dignidade.



❖ Revista “Pontes de Vista”

A Revista “Pontes de Vista” tem origem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto com o propósito de cruzar os universos da Filosofia e da Literatura.

No dizer dos seus promotores, “Nascemos com pontos de vista, mas só crescemos com pontes de vista”. Por isso, com ou sem razão etimológica se diz que a Hermenêutica deve o seu nome a Hermes, o deus dos caminhos que se cruzam: só crescemos quando o nosso olhar se cruza com o outro, num conhecimento em diálogo.

A Revista desloca-se pois entre duas margens: a Filosofia e a Literatura. Até que ambas se toquem naquela pedra angular que une aquilo que queremos dizer à forma como dizemos; discurso íntegro de gestos inteiros.

A Fundação apoiou a edição desta publicação.

❖ Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia

A Faculdade de Teologia abriu no ano letivo de 1968/1969, na sede da Universidade Católica Portuguesa (UCP) em Lisboa. A 15 de Julho de 1971 foi reconhecida pelo Estado português e a 1 de outubro do mesmo ano obteve aprovação canónica pela Santa Sé. No ano de 1987, a Faculdade estendeu-se a Braga e ao Porto, integrada nos respetivos polos da UCP.

A Faculdade de Teologia e os seus centros de estudo têm por fim promover, mediante a investigação científica e a docência superior, o estudo da experiência, história e doutrina associadas à fé cristã e a outras tradições religiosas, prestar apoio à Igreja Católica no desempenho da sua missão, contribuir - no campo religioso - para o diálogo com as outras tradições cristãs, com as religiões não cristãs e com os não crentes, e - no campo da cultura - para o intercâmbio com as artes e as humanidades, com a ciência e a técnica, com o trabalho e a política, competindo-lhe ainda coordenar a lecionação, nas outras Faculdades e Institutos da UCP, da ética e mundividência cristãs e entabular com elas uma reflexão interdisciplinar.

No dia 15 de maio de 2015 organizou, no polo do Porto da UCP, o “Dia Nacional da Faculdade de Teologia” que contou, entre outros eventos, com a realização de uma sessão solene e visitas culturais ao centro histórico da cidade do Porto.

A Fundação associou-se a este evento marcante da vida da Faculdade, patrocinando a iniciativa.

5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO

A Fundação e a sua nova sede

A Fundação tem a sua sede na Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, no interior do renovado Mercado do Bom Sucesso na cidade do Porto, junto à rotunda da Boavista, local onde se instalou a partir de junho de 2013.

O Mercado do Bom Sucesso, projetado em 1949 pelos arquitetos Fortuna Leal, Cunha Leão e Moraes Soares, é um imóvel classificado de interesse patrimonial e monumento de interesse público. A sua fachada foi integralmente mantida, tendo o interior sido objeto de profunda renovação, devolvendo à cidade um espaço de grande qualidade e tradição.

A zona da Boavista constitui uma das principais centralidades da cidade do Porto servida por um amplo conjunto de meios de transporte, comércio e serviços.



A Fundação ocupa uma área de cerca de 1100m² composta por uma zona de trabalho onde funcionam os seus serviços administrativos e de gestão, uma área expositiva polivalente de grandes dimensões, receção e um auditório com capacidade para 136 lugares sentados, totalmente equipado com a mais moderna tecnologia de som e imagem. Os espaços da Fundação mostram-se assim vocacionados para uma multiplicidade de utilizações, podendo acolher todo o tipo de expressões no domínio das artes musicais, visuais e performativas e manifestações culturais, como sejam a realização de conferências, seminários, debates e outros eventos.

Uma Fundação aberta à comunidade

A Fundação prossegue uma política de utilização dos seus espaços caracterizada pelo espírito de serviço e abertura à comunidade. Para além da atividade que desenvolve no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, entende que há outras formas de servir a comunidade. Um conjunto significativo de organizações do setor não lucrativo, por insuficiência dos seus recursos materiais ou financeiros, carece das condições adequadas para a realização de algumas das suas atividades.

A Fundação acolhe assim regularmente nas suas instalações as organizações da sociedade civil e do terceiro setor que aí queiram realizar reuniões, sessões de trabalho, ações de formação ou outras atividades, podendo fazê-lo livremente, com toda a privacidade e conforto e em condições de gratuidade.

Numa lógica de rentabilização do seu património, a Fundação aluga ainda os seus espaços, em particular o seu Auditório, a entidades com fins lucrativos.

Sala de exposições

❖ Exposição “Nós na Arte - Tapeçaria de Portalegre e Arte contemporânea”

A Fundação Manuel Antonio da Mota, em colaboração com o Museu da Presidência da República e a Manufatura das Tapeçarias de Portalegre organizou de 27 de fevereiro a 23 de agosto de 2015 a exposição “Nós na Arte – Tapeçaria de Portalegre e Arte Contemporânea”, trazendo pela primeira vez à cidade do Porto alguns dos mais notáveis trabalhos de tapeçaria de Portalegre.

A primeira tapeçaria, Diana, segundo cartão de João Tavares, sai dos teares de Portalegre em 1947. Desde esse momento até hoje nunca a produção de tapeçarias foi interrompida, tendo inclusivamente alterado o seu nome para Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, abandonando por completo a produção de tapetes de ponto de nó.

Com um total de cerca de 3 400 tapeçarias produzidas, baseadas em mais de 2 500 cartões originais e perfazendo um total de aproximadamente 12 700 m², a Tapeçaria de Portalegre espalhou-se pelo mundo podendo hoje ser encontrada em todos os continentes. Na verdade, são já mais de 200 os pintores, portugueses e estrangeiros, que trabalharam com a Manufatura de Portalegre.

A exposição “Nós na Arte – Tapeçarias de Portalegre e Arte Contemporânea” procurou ilustrar, através dos cartões e das tapeçarias expostas, não só os vários movimentos da história da arte portuguesa, desde a segunda metade da década de 1940 até à atualidade, mas também a própria evolução técnica e artística dessa “indústria-e-arte”, que cedo conseguiu ultrapassar o cepticismo inicial do meio sociocultural português onde nasceu, e acompanhar, enquanto forma de arte, os movimentos artísticos do seu tempo, num trabalho simbiótico com pintores e desenhadores portugueses, responsáveis, a partir de 1952, pela progressiva afirmação e disseminação da Tapeçaria de Portalegre no panorama artístico nacional e internacional.

Nesta exposição foi possível admirar uma série de tapeçarias criadas a partir de cartões desenhados, propositadamente, pelos mais emblemáticos artistas portugueses dos séculos XX e XXI, em diferentes momentos das suas carreiras artísticas e segundo diferentes influências estético-formais, que vão desde o “modernismo clássico ou domesticado” (de propaganda oficial e/ou de encomenda pública ou privada) de José de Almada Negreiros, Guilherme Camarinha, Fred Kradolfer, Tomás de Mello (Tom) e António Lino ao surrealismo de Cruzeiro Seixas; do cubismo órfico de Sónia Delaunay ao abstrato-figurativismo de Nadir Afonso; do abstracionismo geométrico de Manuel Cargaleiro, Rogério Ribeiro e Maria Helena Vieira da Silva ao (in)formalismo de Jorge Martins e Maria Keil; do gestualismo de Menez ao neofigurativismo de Amândio Silva; do experimentalismo óptico de Eduardo Nery ao (pós-)conceptualismo de Júlio Pomar, Luís Pinto Coelho, Graça Morais, Júlio Resende e Vítor Pomar; do objetualismo de Costa Pinheiro à “internacionalização” de Joana Vasconcelos.

Ao organizar esta exposição, a Fundação e as entidades que colaboraram na sua execução, procuraram chamar a atenção para este património nacional de inestimável valor e para a necessidade da sua salvaguarda e valorização.

Auditório

Eventos em 2015

No ano de 2015 a Fundação acolheu os seguintes eventos:

❖ Comunidade

- Sessão de Trabalho “ Plataformas supraconcelhias do Grande Porto e Tâmega ” – Centro Distrital do Porto do Instituto da Segurança Social
- Espetáculo de angariação de fundos “Ano Novo, Vida Nova” - Associação de Apoio Social Heróis do Mar
- Tertúlia “Criatividade e Inovação sob diferentes perspectivas” - Torrance Center
- Sessão “reVer – Contributos da arquitetura vernácula portuguesa para a construção sustentável” - Universidade do Minho
- Sessão de esclarecimento “Nutrição e Elaboração de Ementas” – Entrajuda – Apoio a instituições de solidariedade social
- Ação de formação “Gestão de Projetos” - Entrajuda – Apoio a instituições de solidariedade social
- Ação de formação “Gestão de Serviços de Alimentação” - Entrajuda – Apoio a instituições de solidariedade social
- Sessão de esclarecimento “Doença venosa crónica” - Alfa Wassermann, Produtos Farmacêuticos, Lda.
- Conferência Nacional “Por uma estratégia nacional de redução do abandono escolar precoce em Portugal” – Associação para a Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (AE20)
- Sessão de apresentação “2ª edição do Prémio Mexia de Almeida” – Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses

- 1º seminário "REDON" – FISOOT – Formação, Integração Social e Ofertas de Oportunidades de Trabalho
- Ação de formação "Gestão de Serviços de Alimentação" - Entrajuda – Apoio a instituições de solidariedade social
- Sessão "YDT "da boca para fora" - Ordem dos Médicos Dentistas
- Ação de formação "Higiene e Segurança no Trabalho" - Entrajuda – Apoio a instituições de solidariedade social
- Provas de seleção "17ª edição do Concurso Nacional de Santa Cecília" - Curso de Música Silva Monteiro
- 4º Colóquio Jus-Humanista Internacional – IJI – Instituto Jurídico Interdisciplinar (FDUP-UP)
- Apresentação da lista "Enfermagem Acredita" candidata à secção regional do norte da Ordem dos Enfermeiros.
- Ação de formação "Intervenção com Famílias Vulneráveis" - Entrajuda – Apoio a instituições de solidariedade social
- Ação de formação "Relacionamento Interpessoal" " - Entrajuda – Apoio a instituições de solidariedade social
- Tertúlia "Empregabilidade para Enfermeiros" – "Enfermagem Acredita" candidata à secção regional do norte da Ordem dos Enfermeiros.
- 2º seminário "REDON" – FISOOT – Formação, Integração Social e Ofertas de Oportunidades de Trabalho
- "XV Congresso Internacional de Educação da LBV" – Legião da Boa Vontade
- Cerimónia de apresentação do CRIDEM 2016 – Concurso Nacional de Artes Plásticas de Pessoas com Deficiência Intelectual – APPACDM do Porto, Fundação Manuel António da Mota e Fundação Montepio
- Apresentação do livro "*Escribiré en el piano – 101 poemas portugueses*" – Casa da América Latina de Lisboa e Fundação Manuel António da Mota

❖ **Grupo Mota-Engil**

- Assembleia Geral - Mota-Engil, SGPS, SA
- Sessão "Novas Tecnologias" - Mota-Engil SGPS, SA
- Ação de formação "Seguros de Obra" - Mota-Engil Engenharia e Construção
- Ação de formação Inicial "Primeiros Socorros" - Mota-Engil Engenharia e Construção
- Ação de formação de renovação "Primeiros Socorros" - Mota-Engil Engenharia e Construção
- Sessão de esclarecimento "Orçamento de Estado para 2015" - Mota-Engil Serviços Partilhados e de Gestão
- Encontro de quadros - EGF – Empresa Geral de Fomento



- Ação de formação “Medidas de Segurança - Operadores do Mercado Bom Sucesso” - Mercado Urbano, SA
- Sessão de preparação da apresentação dos trabalhos sobre o Mercado Bom Sucesso, pelos grupos de trabalho do IPAM – Instituto Português de Administração de Marketing - Mercado Urbano, SA
- Ensaios do Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota

6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

6.1 Relações associativas

❖ Associação dos Amigos do Coliseu do Porto

Durante mais de sessenta anos de existência, o Coliseu do Porto marcou carreiras, inspirou gerações, elevou a arte e a cultura. Pelo seu carisma, beleza arquitetónica e riqueza artística, o Coliseu do Porto sempre foi a sala de espetáculos mais emblemática da cidade. Tornou-se o “palco da cidade” e também o “palco do mundo”, ao trazer ao Porto os melhores artistas nacionais e internacionais, dando vida a momentos memoráveis que engrandecem e eternizam o Coliseu do Porto.

A Fundação manteve em 2015 o estatuto de associada e “Amiga do Coliseu”.

❖ Centro Nacional de Cultura

O Centro Nacional de Cultura (CNC) é uma associação cultural fundada em 1945, procurando ser um espaço de encontro e de diálogo entre os diversos sectores políticos e ideológicos, em defesa de uma cultura livre e pluridisciplinar. Tem como missão a promoção, defesa e divulgação do património cultural português, incluindo o seu registo sistemático, a promoção do “turismo cultural”, baseado numa noção integrada de turismo, ambiente, património e itinerários culturais e a formação das jovens gerações num sentido de cidadania global. A dimensão europeia tem vindo a adquirir peso crescente no CNC, desenvolvendo projetos em parceria com congéneres de outros países europeus.

A Fundação tem vindo a manter o seu estatuto de sócio benemérito e Mecenaz de Prata, com o que procura dar a sua contribuição para a prossecução das atividades desta prestigiada instituição.

❖ Centro Português de Fundações

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do setor fundacional em Portugal.

O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação.

A Fundação tornou-se associada do CPF em Março de 2011, estatuto que manteve em 2015.

❖ EPIS

A EPIS, Empresários pela Inclusão Social, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

Neste sentido, desenvolveu uma abordagem, inédita em Portugal, de combate ao abandono e insucesso escolares no 2º e 3º ciclo de escolaridade que tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede nacional de mediadores profissionais.

Esta rede é constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e inclui na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com fatores de risco em termos de sucesso escolar e um portfólio de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, que possibilitam a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade.

Desde 2007 a EPIS já acompanhou em todo o país mais de 15.000 alunos, que recuperaram o sucesso escolar ou retomaram percursos de educação ou formação.

A Fundação assumiu a titularidade desta relação associativa, sucedendo à Mota-Engil que integrou o conjunto de fundadores da EPIS, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional.

A Fundação integra desde 2013 os órgãos sociais da EPIS estando representada na Direção da instituição.

❖ GRACE

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial foi fundado em 25 de fevereiro de 2000 por um conjunto de empresas, maioritariamente multinacionais, que tinham como denominador comum o interesse em aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social. O GRACE foi pioneiro enquanto associação portuguesa sem fins lucrativos dedicada à problemática da Responsabilidade Social Empresarial.

O GRACE tem por missão a reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de Responsabilidade Social Empresarial, procurando fomentar a participação das empresas no contexto social em que se inserem, através do estabelecimento de parcerias que potenciem impactos visíveis e concretos da atividade da Associação, em articulação com outras entidades da Sociedade Civil, como Universidades, Organizações Não Governamentais, Associações Empresariais, Autarquias, entre outras.

A Fundação tornou-se membro do GRACE em 2013 e integra, desde 2014, os órgãos sociais da instituição estando representada na sua Direção.

6.2 Participação em eventos

A Fundação fez-se representar como oradora em diversos eventos, ao longo do ano, a convite das entidades organizadoras, intervindo nas seguintes iniciativas:

- Conferência "Por uma estratégia nacional de redução do abandono escolar precoce em Portugal" – Associação para a Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos
- Sessão de Abertura da Final Nacional das Olimpíadas de CriAtividade 2015 – Torrance Center
- Conferência "O Desenvolvimento económico associado à qualidade do Ensino Superior" – Jornal de Notícias (25 anos ISMAI – Instituto Superior da Maia)

- “Pontes para o Futuro”, painel de investimento social – Centro de Inovação Social (CIS – Porto)
- II Colóquio Internacional Ler e Ser: pontes para o futuro – Ajudaris
- Painel de debate “Responsabilidade social nas empresas” no âmbito da Conferência “O contributo da felicidade para a saúde e para os negócios” – ATLAS – Associação de cooperação para o desenvolvimento e NERLEI – Associação empresarial da região de Leiria
- Seminário de responsabilidade social “Sustentabilidade, Negócios e Confiança” – Fundação de Serralves e APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial

7. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O ano de 2014 marcou o regresso ao crescimento, coincidindo com o fim do programa de assistência económica e financeira, após três anos consecutivos de recessão económica.

Em 2015, moderadamente embora, acentuou-se o ritmo de crescimento económico, suportado sobretudo no contributo da procura interna, em particular do consumo privado, tendo a procura externa líquida contribuído negativamente para o crescimento do produto que se cifrou em 1.5%.

Conquanto a taxa de desemprego tenha evidenciado sinais de redução em 2015, situa-se ainda em números preocupantes, atingindo mais de 12% da população ativa.

Por outro lado, o país continua a apresentar um conjunto de debilidades estruturais que afetam o bem-estar de muitas famílias portuguesas e comprometem a sua coesão social.

O endividamento público e privado, o peso da carga fiscal, a persistência de um acentuado deficit de competitividade da nossa economia, a par com a ainda insuficiente qualificação do nosso potencial humano, a que se associam novos riscos externos como é o caso do drama dos refugiados, das hesitações e situação de impasse do projeto europeu, ou da periclitante situação geopolítica à escala global, continuam a colocar Portugal perante um cenário de inquietante incerteza.

Tudo isto, num período em que se assinala o início de um novo ciclo governativo que comandará os destinos do país nos próximos anos.

A sustentabilidade do moderno estado social, ameaçada por uma conjuntura interna adversa e por fatores externos de elevada imprevisibilidade, reclamam da sociedade civil e do setor da economia social em particular, uma intervenção capaz e decidida, complementando a ação do estado na resolução dos problemas sociais mais gravosos onde as medidas de política pública pequem pela sua inexistência, insuficiência ou inadequação.

Em observância dos seus principais objetivos estratégicos e numa linha de continuidade com o que tem sido a sua intervenção em apoio do setor da economia social, de que é afinal parte integrante, a Fundação tem procurado focar-se nos projetos de maior impacto social, agindo em defesa dos grupos sociais mais fragilizados e procurando, até onde as suas capacidades alcançam, exercer uma ação transformadora apta a resolver ou ao menos atenuar os problemas sociais que se lhe deparam.

Passando à análise das principais rubricas da Demonstração de Resultados do exercício de 2015, a Fundação recebeu a quantia de 1.468.283€ em matéria de Rendimentos.

Deste montante, 1.425.817€ diz respeito a “Subsídios à exploração”, dos quais 1.000.000€ provenientes das dotações patrimoniais dos seus instituidores pessoas coletivas do Grupo Mota-Engil, 17.307€ relativos a donativos de terceiros e 408.510€ provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), destinados ao financiamento da atividade do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota.

Os demais Rendimentos, no valor de 42.466€, resultam de, por um lado e na sua mais relevante expressão, de acertos contabilísticos relativos a serviços prestados e, por outro, da venda de catálogos e outro material promocional.

Esta cifra de 1.468.283€ traduz um incremento de 129.573€ em relação a 2014 (1.338.710€) justificada pelo aumento do financiamento à atividade do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota – 408.510€ em 2015 que compara com 334.710€ em 2014 – e pelo incremento dos outros Rendimentos.

O aumento das verbas recebidas pelo Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota resulta sobretudo do maior número de cursos ministrados durante o ano de 2015 e da plena adequação às regras de financiamento vertidas no regulamento aprovado IEFEP relativo à modalidade de aprendizagem em alternância.

No que se refere aos Gastos, os “Gastos com o pessoal” estiveram em linha com o anteriormente verificado, cifrando-se em 333.552€ no ano de 2015, que compara com o valor de 330.584€ em 2014.

Na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” o valor averbado em 2015 ascende a 493.397€ representando uma diminuição de 52.390€ em relação a 2014 (545.787€), proveniente sobretudo da diminuição dos valores pagos a título de comunicações, honorários e outros fornecimentos e serviços.

A rubrica “Outros gastos e perdas” ascendeu a 575.545€ em 2015, registando uma diminuição de 132.771€ em relação a 2014, ano em que se cifrou em 708.316€.

Nesta conta estão compreendidas, como principais rubricas, os gastos com “Donativos” que se cifraram em 443.543€ em 2015 (505.411€ em 2014), “Gastos com os formandos do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota” no valor de 118.504€ em 2015 (92.607€ em 2014) e os gastos com quotizações provenientes das relações associativas mantidas pela Fundação.

Assim, e numa síntese de conjunto, refira-se que os Rendimentos averbados em 2015 de 1.468.283€ representam um acréscimo de 126.067€ em relação a 2014 em que ascenderam a 1.342.216€, diferença essa justificada pelo aumento do financiamento ao Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota e pelos demais Proveitos anteriormente explicitados.

Relativamente aos Gastos, incluindo amortizações, estes ascenderam ao valor global de 1.411.711€ em 2015, o que compara com o montante de 1.593.443€ averbado em 2014, numa redução que se cifra em 181.732€.

O resultado líquido do exercício de 2015 apresenta um valor positivo de 56.518€ que compara com o resultado líquido negativo de 251.226€ averbado em 2014.

A diferença de 307.744€ entre o resultado averbado em 2015 e o verificado em 2014, resulta pois, quer do incremento dos Rendimentos quer da diminuição de Gastos, de acordo com o anteriormente explicitado.

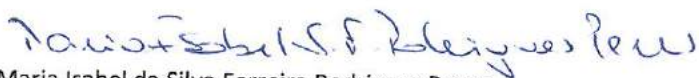
Deste modo, o fundo patrimonial disponível em 31 de dezembro de 2015 regista um valor de 490.734€, que compara com a verba de 434.216€ registada em 31 de dezembro de 2014, em resultado do acréscimo do resultado líquido positivo verificado no exercício de 2015.

Em 2016, num quadro de estabilização das suas fontes de financiamento, a Fundação procurará garantir uma gestão equilibrada dos seus recursos, por forma a alcançar o desejável equilíbrio da sua exploração e a preservar a sua solidez financeira e patrimonial.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente



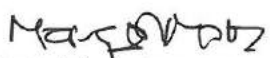
Maria Isabel da Silva Ferreira Rodrigues Peres
Vogal



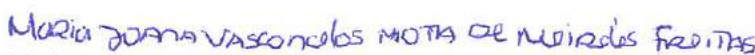
José Manuel Mota Neves Costa
Vogal



Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
Vogal



Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal



Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles Freitas
Vogal



Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

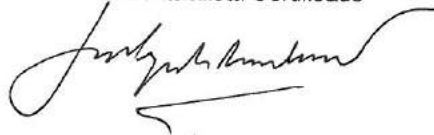
CONTAS DO EXERCÍCIO

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014
(Montantes expressos em Euros)

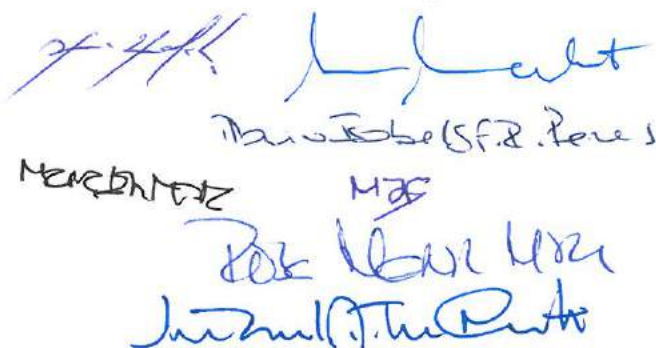
ACTIVO	Notas	2015	2014
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	76.262	84.008
		<u>76.262</u>	<u>84.008</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Clientes	7	-	1.230
Adiantamentos a fornecedores	-	77	-
Estados e outros entes públicos	6 e 13	656	21
Outras contas a receber	7	178.103	21.403
Diferimentos	8	5.529	49
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	516.868	929.727
		<u>701.233</u>	<u>952.429</u>
Total do activo		<u>777.495</u>	<u>1.036.436</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	9	1.000.000	1.000.000
Resultados transitados	9	(565.784)	(314.558)
		<u>434.216</u>	<u>685.442</u>
Resultado líquido do período		56.518	(251.227)
Total dos fundos patrimoniais	9	<u>490.734</u>	<u>434.216</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
		-	-
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	53.736	238.650
Estado e outros entes públicos	6 e 13	10.765	10.510
Outras contas a pagar	11 e 12	55.243	162.815
Diferimentos	14	167.018	190.246
		<u>286.761</u>	<u>602.221</u>
Total do passivo		<u>286.761</u>	<u>602.221</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u>777.495</u>	<u>1.036.436</u>

O anexo faz parte integrante deste balanço.

O Contabilista Certificado



A Administração



Manoel (S.F.R. Pereira)
Miguel
José Luís
Joaquim P. T. Pinto

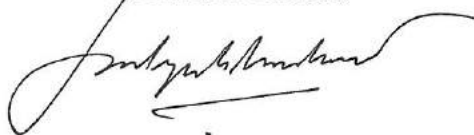
FUNDAÇÃO MANUEL ANTONIO DA MOTA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

(Montantes expressos em Euros)

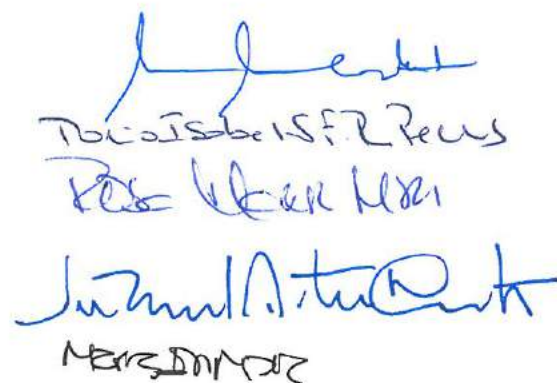
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	15	998	2.254
Subsídios à exploração	10	1.425.817	1.338.710
Fornecimentos e serviços externos	16	(493.397)	(545.787)
Gastos com o pessoal	17	(333.552)	(330.584)
Outros rendimentos e ganhos	19	41.468	1.253
Outros gastos e perdas	20	(575.545)	(708.316)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		65.790	(242.471)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	(9.176)	(8.715)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		56.613	(251.186)
Juros e gastos similares suportados	21	(41)	(41)
Resultado antes de impostos		56.572	(251.227)
Imposto sobre o rendimento do período	6	(53)	-
Resultado líquido do período		56.518	(251.227)

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas.

O Contabilista Certificado



A Administração



Três Isabel SFZ Reis
Pês Vitor Mota
Luís António Mota
Marta Mota



476

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

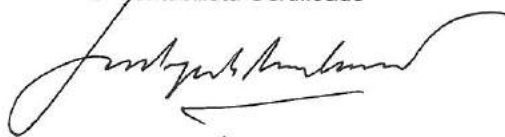
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

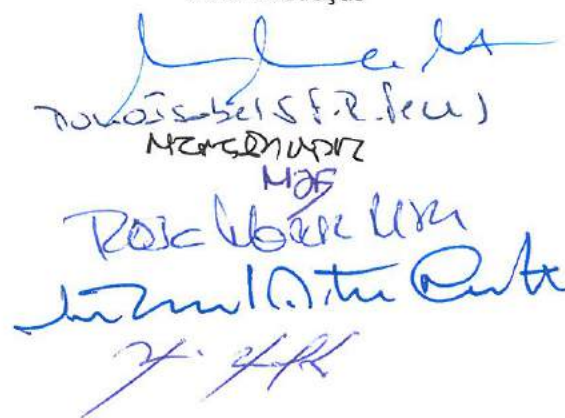
	Notas	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		-	-
Pagamentos a fornecedores		(679.473)	(520.633)
Pagamentos ao pessoal		(434.408)	(404.496)
Caixa gerada pelas operações		(1.113.882)	(925.128)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(53)	-
Outros recebimentos/pagamentos		701.469	893.454
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(412.466)	(31.674)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	(394)
		-	(394)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		-	-
		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-	(394)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(393)	(761)
		(393)	(761)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(393)	(761)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(412.859)	(32.829)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		929.727	962.556
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	516.868	929.727

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

O Contabilista Certificado



A Administração



MANUEL ANTÓNIO DA MOTA
PRESIDENTE
ROSA LÓPEZ LIMA
VICE-PRESIDENTE
J. J. H.

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores			Total	Total do Fundo Patrimonial
		Fundo patrimonial	Resultados transitados	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	9	1.000.000	(314.558)	(251.226)	434.216	434.216
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	(251.226)	251.226	-	-
		-	(251.226)	251.226	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				56.518	56.518	56.518
RESULTADO EXTENSIVO				56.518	56.518	56.518
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	9	1.000.000	(565.784)	56.518	490.734	490.734

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio.

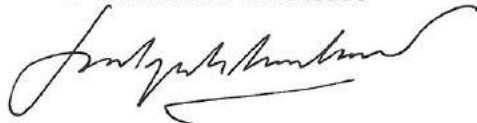
FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(Montantes expressos em Euros)

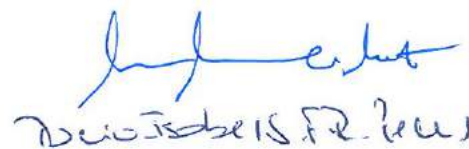
	Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores			Total	Total do Fundo Patrimonial
		Fundo patrimonial	Resultados Transitados	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	9	1.000.000	(124.093)	(190.464)	685.442	685.442
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	(190.464)	190.464	-	-
		-	(190.464)	190.464	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				(251.227)	(251.227)	(251.227)
RESULTADO INTEGRAL				(251.227)	(251.227)	(251.227)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	9	1.000.000	(314.558)	(251.226)	434.216	434.216

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio.

O Contabilista Certificado



A Administração




 José António da Mota
 Presidente da Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Manuel António da Mota ("Fundação") é uma instituição de direito privado, dotada de personalidade jurídica constituída pelo Despacho n.º 17395/2010, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, e no que lhes é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação com sede na Praça do Bom Sucesso no Porto, tem por objeto e finalidade, a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural, nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação obteve o estatuto de utilidade pública através do Despacho n.º 12473/2014 do Gabinete do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares publicado no Diário da República, II Série, n.º 196 de 10 de Outubro de 2014.

A Fundação atribui com carácter permanente, um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota" com regulamento próprio.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3.º deste diploma legal.

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, aprovou o regime da normalização e previu a publicação, mediante portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, dos modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL, que são aplicadas nestas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2015.

Desta forma, as portarias n.º 105/2011 e 106/2011 ambas de 14 de Março, aprovaram os modelos de demonstrações financeiras e o código de contas específico para as ESNL, respetivamente.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 40
Equipamento básico	2 a 24
Equipamento transporte	2 a 8
Equipamento administrativo	4 a 20

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de

locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de computador	3 a 6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por

imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

f) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são geralmente registados ao custo amortizado.

g) Contratos para conceder ou contrair empréstimos

Os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas para serem classificados na categoria "Ao custo ou custo amortizado" são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes montantes são registados, consoante a sua natureza, na rubrica "Outros ativos financeiros" ou na rubrica "Outros passivos financeiros".

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Outros ativos e passivos financeiros designados a justo valor por resultados

São ainda incluídos na categoria de "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados" todos os ativos e passivos financeiros, independentemente da sua natureza, que, no seu reconhecimento inicial, tenham sido designados como tal.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos

ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no

melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
- e) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

3.9. Imposto sobre o rendimento

À data deste anexo, a Fundação já tem o reconhecimento de utilidade pública, encontrando-se ainda em fase de obtenção da isenção por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira.

3.10. Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.11. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*"adjusting events"* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*"non adjusting events"* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 detalha-se conforme se segue:

	2015	2014
Numerário	1.657	1.657
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	515.211	928.069
Aplicações de tesouraria	-	-
	<u>516.868</u>	<u>929.727</u>

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2015			
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	72.924	32.181	105.105
Aquisições	-	1.431	1.431
Saldo final	<u>72.924</u>	<u>33.612</u>	<u>106.536</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	7.818	13.280	21.098
Amortizações do exercício	4.207	4.970	9.176
Saldo final	<u>12.025</u>	<u>18.249</u>	<u>30.274</u>
Activos líquidos	<u>60.900</u>	<u>15.363</u>	<u>76.262</u>
2014			
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	72.924	31.787	104.712
Aquisições	-	394	394
Saldo final	<u>72.924</u>	<u>32.181</u>	<u>105.105</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	3.611	8.772	12.383
Amortizações do exercício	4.207	4.508	8.715
Saldo final	<u>7.818</u>	<u>13.280</u>	<u>21.098</u>
Activos líquidos	<u>65.106</u>	<u>18.901</u>	<u>84.008</u>

Handwritten signatures and initials:
MDS
JP
21/4

6 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação ainda não se encontra isenta de IRC. A Fundação já obteve o estatuto de utilidade pública como mencionado no ponto 1 deste anexo, encontrando-se ainda em fase de obtenção da isenção por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira. Apurou IRC a pagar, referente a tributações autónomas, no montante de 53€.

7 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são detalhadas conforme se segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	2015			2014		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa	1.657	-	1.657	1.657	-	1.657
Depósitos à ordem	515.211	-	515.211	928.069	-	928.069
	<u>516.868</u>	<u>-</u>	<u>516.868</u>	<u>929.727</u>	<u>-</u>	<u>929.727</u>

Cientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2015			2014		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Cientes	-	-	-	1.230	-	1.230
Outras contas a receber	178.103	-	178.103	21.403	-	21.403
Remunerações a pagar	-	-	-	1.410	-	1.410
Outros Devedores	178.103	-	178.103	19.992	-	19.992
	<u>178.103</u>	<u>-</u>	<u>178.103</u>	<u>22.632</u>	<u>-</u>	<u>22.632</u>

8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Seguros	5.529	49
	<u>5.529</u>	<u>49</u>

9 FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o fundo inicial da Fundação era composto da seguinte forma:

Fundadores	Montante	%
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos	125.000	12,50%
Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa	125.000	12,50%
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota	125.000	12,50%
Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota Meireles	125.000	12,50%
Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A.	350.000	35,00%
Mota-Engil, SGPS, S.A.	50.000	5,00%
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	72.000	7,20%
Ascendi Group, SGPS, S.A.	28.000	2,80%
	<u>1.000.000</u>	<u>100%</u>

Resultados transitados

Em 31 de Dezembro de 2015 os resultados transitados da Fundação eram como se segue:

Saldo inicial em 01 de Janeiro de 2015	(314.558)
Transferência do resultado de 2014	<u>(251.227)</u>
Saldo final em 31 Dezembro de 2015	<u>(565.784)</u>

10 SUBSÍDIOS

Foi deliberado pelos Conselhos de Administração da Mota-Engil, SGPS, S.A., Mota-Engil, Europa, SA, Mota-Engil Latam Portugal, SA, Mota-Engil Engenharia e Construção Africa, SA e Ascendi Group, SGPS, S.A., atribuir uma dotação financeira de € 1.000.000 (um milhão de euros), a repartir da seguinte forma:



	Montante total
Subsídios	
Subsídios à exploração - Fundadores:	
Mota-Engil, SGPS, S.A.	100.000
Mota-Engil, Europa, SA	280.000
Ascendi Group, SGPS, S.A.	60.000
	<u>440.000</u>
Subsídios à exploração - IEFPP:	
Subsídios referente ao Centro formação Profissional	408.510
	<u>408.510</u>
Donativos	
Mota-Engil Latam Portugal, SA	280.000
Mota-Engil Engenharia e Construção Africa, SA	280.000
Manvia-Manutenção Exploração de Inst. Const., SA	14.760
Outros	2.547
	<u>577.307</u>
	<u>1.425.817</u>

O Centro de Formação Profissional, sob gestão da Fundação, recebe subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional para apoio no desenvolvimento da sua atividade formativa.

11 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	53.736	238.650
	<u>53.736</u>	<u>238.650</u>
Outros passivos financeiros		
Outras contas a pagar	55.243	162.815
	<u>108.979</u>	<u>401.464</u>



12 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica de "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
Outras contas a pagar		
Remunerações a pagar	1.408	17
Credores para acréscimos de gastos	43.912	52.056
Outros Credores	9.923	110.742
	<u>55.243</u>	<u>162.815</u>

13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

	2015		2014	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Estimativa de imposto	-	53	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	5.305	-	5.343
Imposto sobre o valor acrescentado	656	-	21	-
Contribuições para a Segurança Social	-	5.406	-	5.167
	<u>656</u>	<u>10.765</u>	<u>21</u>	<u>10.510</u>

A Fundação Manuel António da Mota é sujeita passiva de IVA (artigo 2.º CIVA), podendo gozar das isenções previstas no artigo 9º do Código do IVA, em função da natureza de algumas das atividades por si desenvolvidas.

14 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
Rendimentos a Reconhecer - Pedidos Financiamentos	167.018	190.246
	<u>167.018</u>	<u>190.246</u>

15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é detalhado conforme se segue:

	2015	2014
Prestação de serviços	998	2.254
	<u>998</u>	<u>2.254</u>

16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Trab. Especializados	128.803	133.145
Publicidade e Propaganda	109.179	104.978
Honorários	71.353	98.302
Conservação Reparação	15.302	19.528
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	3.055	1.305
Jornais, Revistas e Outras Publicações	1.169	2.285
Material de Escritório	7.253	8.894
Artigos para Oferta	1.163	1.792
Electricidade	10.208	19.898
Combustíveis	2.614	3.659
Água	159	1.856
Deslocações e Estadas	9.738	11.007
Rendas	54.000	66.276
Alugueres	6.855	41.608
Comunicação	4.780	5.968
Seguros	8.606	11.530
Contencioso e Notariado	27	198
Despesas de Representação	3.813	49
Limpeza, Higiene e Conforto	5.793	6.333
Outros Serviços	49.528	7.176
	<u>493.397</u>	<u>545.787</u>

17 GASTOS COM O PESSOAL

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração, com exceção do Presidente da Comissão Executiva.

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais	102.388	103.798
Remunerações do pessoal	157.222	154.114
Indemnizações	-	1.371
Encargos sobre remunerações	53.141	52.834
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	1.503	1.234
Gastos de acção social	16.979	16.894
Outros	2.317	338
	<u>333.552</u>	<u>330.584</u>

18 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	9.176	8.715
	<u>9.176</u>	<u>8.715</u>

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Correcções de exercicios anteriores	39.574	-
Outros Rendimentos	1.894	1.253
	<u>41.468</u>	<u>1.253</u>

20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	2015	2014
Impostos	3.282	1.572
Donativos	443.543	505.411
Quotizações	6.965	9.475
Outros	3.251	265
Correcções relativo aos subsídios do Centro de formação	-	98.986
Gastos com formandos	118.504	92.607
	<u>575.545</u>	<u>708.316</u>

A Fundação decorrente da sua atividade atribuiu donativos a diferentes entidades, nas mais variadas áreas de intervenção, como por exemplo área social, cultural, desportiva, religiosa, entre outras. Encontram-se discriminados no relatório de atividades da Fundação, as instituições que receberam esses donativos.

Em sequência do programa de bolsas de estudo, a Fundação também atribui uma prestação pecuniária que se destina a compartilhar nos encargos com a frequência de um curso de licenciatura ou equivalente no âmbito do ensino superior, nomeadamente, propinas, material escolar, alimentação, transportes e alojamento. Poderão candidatar-se às referidas bolsas os filhos dos trabalhadores do grupo Mota-Engil.

Para além das bolsas de estudo, a Fundação atribuiu apoios financeiros, no âmbito do fundo de apoio social criado para apoiar colaboradores do grupo em situação financeira frágil e temporária.

Os gastos com formandos referem-se à atribuição de bolsas de estudo, subsídio de alimentação e subsídio de transporte atribuído aos formandos que frequentam o Centro de Formação Profissional, gerido pela Fundação. No exercício de 2015 o número médio de alunos que frequentaram este centro de formação ascendeu a 182.

O mapa seguinte apresenta, de forma sintética, o valor gasto pela Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, onde se inclui o valor inscrito na rubrica Donativos:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - SÍNTESE

	2015
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	253.688
Solidariedade Social	178.232
Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	63.456
Voluntariado	0
Solidariedade Internacional	12.000
PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	224.548
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	73.530
CULTURA	116.751
ESPAÇOS FUNDAÇÃO	52.687
COMUNICAÇÃO E IMAGEM	9.500
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	19.965
	<u>750.669</u>



Apresenta-se de seguida, de forma discriminada, o montante atribuído a cada entidade, ordenado em função de cada um dos objetivos estratégicos da Fundação. O tipo e a natureza dos apoios concedidos constam do Relatório das Atividades que constitui parte integrante do presente Relatório e Contas de 2015.

OBJETIVO / ENTIDADE / VALOR	2015
1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL	253.688,00
1.1 Solidariedade Social	178.232,00
1.1.1 Solidariedade Social - Comunidade	16.100,00
Casa de Angola em Coimbra	500,00
Corpo Nacional de Escutas	600,00
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento de Mafamude	500,00
Conferência Vicentina de São Gonçalo - Amarante	500,00
FISOOT - Formação, Integração Social e Ofertas de Oportunidades de Trabalho	5.000,00
Fundacion Lo Que De Verdad Importa	2.500,00
Liga dos Combatentes	2.500,00
Teatro Umano - Alcântara Mar	1.500,00
União de freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	2.500,00
1.1.2 Solidariedade Social - Crianças e Jovens	4.300,00
Ajudaris	2.500,00
Associação de Creches São Vicente de Paulo	1.000,00
Centro Social de Real	500,00
I Congresso Técnico de Infância e Juventude (ISS)	300,00
1.1.3 Solidariedade Social - Deficiência	13.891,00
Mobilidade Integrada	8.241,00
APPDA Norte - Associação Portug. de Perturbações Desenv. e Autismo	2.500,00
APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger	150,00
Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras	3.000,00
1.1.4 Solidariedade Social - Desporto	14.250,00
ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto	5.000,00
Associação Académica de Coimbra - Escola de Rugby	1.500,00
Associação Cultura e Recreio de Gulpilhares	1.500,00
Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Codessoso	500,00
Cicloturismo	250,00
Clube KAIRÓS	2.500,00
ESCMOV - Escola do Movimento Associação Juvenil	2.500,00
Grupo Desportivo Airão-Curviã	500,00
1.1.5 Solidariedade Social - Habitação	69.366,00
Habitat for Humanity International	28.273,00
Oeiras Sem Barreiras	14.165,00
Porto Amigo	26.928,00
1.1.6 Solidariedade Social - Idosos	10.500,00
Associação de Solidariedade Santo André de Codessoso	10.000,00
Residência Velhinhos Irmanzinhas dos Pobres	500,00
1.1.7 Solidariedade Social - Inovação Social	500,00
ESLIDER - Pontes para o Futuro	500,00

OBJETIVO / ENTIDADE / VALOR	2015
1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL (cont.)	
1.1.8 Solidariedade Social - Saúde	49.325,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc. Reg. Norte da Liga Portug. Contra Cancro/ IPO Porto	15.000,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc.Reg.Centro da Liga Portug. Contra Cancro/IPO Coimbra/CHUC	7.500,00
ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro	2.500,00
Alice Deolinda Amélia Vaz Barros Dusilek	4.200,00
Instituto Português de Oncologia do Porto	5.000,00
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular UP	10.000,00
Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses	5.000,00
Mundo a Sorrir (tratamentos dentários formandos do CFP)	125,00
1.2 Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	63.456,00
Bolsas de Estudo	60.209,00
Concurso Famílias Mota-Engil no Mundo	369,00
Consultório Financeiro	300,00
Fundo de Apoio Social	2.578,00
1.3 Voluntariado	0,00
1.4 Solidariedade Internacional	12.000,00
Associação de Microcrédito e empreendedorismo - MOVE (Moçambique)	3.000,00
Health4MOZ - Health four Mozambican Children and Families	6.500,00
Step for Care (Moçambique)	2.500,00
2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	224.547,70
Associação Conversa Amiga (Menção Honrosa)	5.000,00
Associação Fazer Avançar (Menção Honrosa)	5.000,00
Câmara Municipal de Torres Vedras (Menção Honrosa)	5.000,00
CENSO (Menção Honrosa)	5.000,00
FISOOT - Formação, Integração Social e Ofertas de Oport. Trabalho (Menção Honrosa)	5.000,00
Fundação ADFP - Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional (Vencedora do Prémio)	50.000,00
Just a Change (Menção Honrosa)	5.000,00
LEQUE - Assoc. de Pais e Amigos de Pessoas com Necessid. Especiais (Menção Honrosa)	5.000,00
Re-Food 4 Good Associação (Menção Honrosa)	5.000,00
Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra (Menção Honrosa)	5.000,00
Centro de Congressos da Afândega do Porto	3.812,00
White - Promoção e Comunicação	12.938,00
Saiotes & Etc.	23.253,70
TSF - Rádio Notícias - Promoção e Comunicação	89.544,00
3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	73.530,00
Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota - Apoio a Formandos	1.570,00
Arco Maior	8.000,00
Associação para Educação Segunda Oportunidade	10.000,00
Cátia Alexandra Smith Colce - bolsa de estudo	1.500,00
Centro Cultural de Amarante	10.000,00
Jovens Empreendedores - Construir o Futuro	20.000,00
"O Património. Dar um Futuro ao Passado"	8.610,00
Porto de Futuro	1.150,00
CLIP - Colégio Luso-Internacional do Porto	700,00
Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol"	1.500,00
Share - Associação para a Partilha do Conhecimento	5.000,00
Torrance Center - Olimpíadas de Criatividade	1.500,00
U-Dream	4.000,00



OBJETIVO / ENTIDADE / VALOR	2015
4. CULTURA	116.751,00
ARTES - Programa Cultural + Tuti Momo (Luísa Mota)	27.475,00
Coro Sénior	7.150,00
Culturaviva	14.620,00
Associação Cultural e Artística de Guimarães (Laboratório das Artes)	5.000,00
Associação Homenagem Carquejeiras do Porto	4.000,00
Cultura em Expansão	10.000,00
Câmara Municipal da Trofa	500,00
Cinanima Junior	1.500,00
Concurso Internacional de Santa Cecília - 17ª Edição	4.600,00
Edição de CD	10.359,00
Conservatório de Música de Coimbra - Orquestra Geração-Coimbra	3.632,00
Feira dos Doces Conventuais de Amarante 10ª edição	500,00
Fábrica da Igreja da Paróquia de São Gonçalo Amarante	25.000,00
Paróquias de Amarante	500,00
Revista "Pontes de Vista"	1.415,00
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia	500,00
5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO	52.687,00
Exposição "Nós na Arte - Tapeçaria de Portalegre e Arte Contemporânea"	43.771,00
Exposição "Portugal Cem Ruínas"	8.916,00
6. COMUNICAÇÃO E IMAGEM	9.500,00
Promoção dos Espaços da Fundação	9.500,00
7. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	19.965,00
Associação dos Amigos do Coliseu do Porto	1.320,00
Centro Nacional da Cultura	2.745,00
Centro Português de Fundações	500,00
EPIS - Empresários pela Inclusão Social	13.000,00
GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidade Empresarial	2.400,00

21 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

	2015	2014
Outros gastos de financiamento	41	41
	<u>41</u>	<u>41</u>

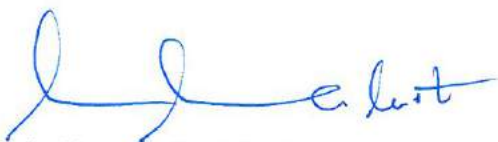
22 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação não tem dívidas em mora à Segurança Social nem à Autoridade Tributária e Aduaneira, tendo a sua situação contributiva completamente regularizada.

23 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

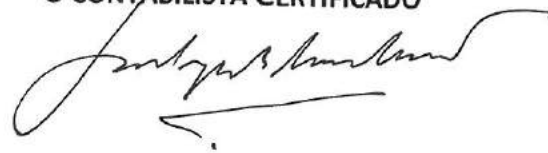
Não ocorreram quaisquer eventos subsequentes suscetíveis de serem divulgados.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente

O CONTABILISTA CERTIFICADO



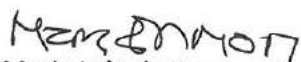
Maria Isabel da Silva Ferreira Rodrigues Peres
Vogal



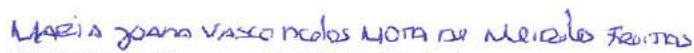
José Manuel Mota Neves Costa
Vogal



Rosa Maria Eulália Pereira da Fonseca Vasconcelos Mota
Vogal



Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal



Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas
Vogal



Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da "FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA" (Fundação), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 777 495 Euros e um total do fundo patrimonial de 490 734 Euros, incluindo um resultado líquido positivo de 56 518 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da "FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA", em 31 de dezembro de 2015 e o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, com as especificidades próprias da atividade da Fundação.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Porto, 14 de março de 2016


António Magalhães & Carlos Santos – SROC representada por
Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177




RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Exmo. Conselho de Curadores e
Ao Exmo. Conselho de Administração da
FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

De acordo com o disposto no Artigo 16º. dos Estatutos da FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA (Fundação), e o mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório sobre a fiscalização efetuada e elaborar o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, que lhe foram disponibilizados pelo Conselho de Administração.

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, o Conselho Fiscal assistiu à gestão da Fundação, ao longo do período, acompanhando através do controlo dos registos contabilísticos, documentação de suporte desses registos e da consulta e análise justificativa de outra documentação, no sentido de observar o cumprimento das leis e dos estatutos em vigor.

Realizamos também testes relativos a bens e valores da Fundação, solicitando reuniões informais com o Conselho de Administração e com os Serviços, tendo sempre obtido os esclarecimentos e informações, os quais consideramos necessários para a realização das nossas funções.

É com satisfação que registamos o alargamento das actividades da Fundação, nomeadamente, em relação a países para onde o grupo Mota-Engil se expandiu. No plano geral, continuaram a ser efetuadas ações de caráter social, cultural, educativa, formativa e ambiental, devidamente evidenciadas no relatório de gestão.

As contas do exercício de 2015 apresentaram um total de balanço de euros 777 495 e um total dos fundos patrimoniais de euros 490 734, incluindo um resultado líquido positivo de euros 56 518.

O Conselho Fiscal, no âmbito das suas funções, analisou as Demonstrações Financeiras que incluíam o Balanço, a Demonstrações dos Resultados por Naturezas, os mapas das alterações dos fundos patrimoniais e os Fluxos de Caixa e o Anexo. Essa análise permitiu concluir que foram utilizados os adequados conceitos contabilísticos e que os critérios valorimétricos aplicados proporcionaram uma correta valorização do património e dos resultados, pelo que o Conselho Fiscal dá o seu acordo às contas.

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Pretendemos evidenciar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e aos Serviços da Fundação pela colaboração que nos prestaram na realização das nossas funções.

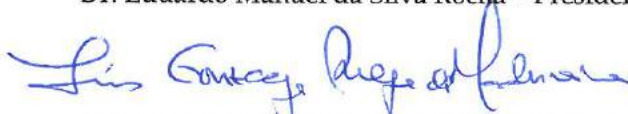
Perante as afirmações acima, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2015.

Porto, 14 de março de 2016

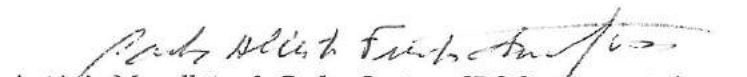
O Conselho Fiscal



Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha - Presidente



Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira - Vogal



António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por
Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177 - Vogal